



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
MESTRADO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

LISONETE DA SILVA LIRA

**ACESSIBILIDADE INFORMACIONAL PARA USUÁRIOS SURDOS
NA BIBLIOTECA DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA – UFRA,
CAMPUS BELÉM**

BELÉM-PA
2024

LISONETE DA SILVA LIRA

**ACESSIBILIDADE INFORMACIONAL PARA USUÁRIOS SURDOS
NA BIBLIOTECA DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA – UFRA,
*CAMPUS BELÉM***

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Pará (PPGCI- UFPA), como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de Mestra em Ciência da Informação.

Linha de Pesquisa: Mediação e uso da informação.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Tânia Chalhub de Oliveira.

BELÉM-PA
2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a)
autor(a)

- L768a Lira, Lisonete da Silva.
Acessibilidade informacional para usuários surdos na
biblioteca da Universidade Federal Rural da Amazônia /
Lisonete da Silva Lira. — 2024.
77 f. : il. color.
- Orientador(a): Prof^a. Dra. Tânia Chalhub de Oliveira
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará,
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós-
Graduação em Ciência da Informação, Belém, 2024.
1. Acessibilidade informacional. 2. Biblioteca
inclusiva. 3. Usuário surdo. 4. Mediação da informação.
I. Título.

CDD 020

LISONETE DA SILVA LIRA

**ACESSIBILIDADE INFORMACIONAL PARA USUÁRIOS SURDOS NA
BIBLIOTECA DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA – UFRA,
CAMPUS BELÉM**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Pará (PPGCI- UFPA), como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de Mestra em Ciência da Informação.

Orientadora: Prof^a. Dra. Tânia Chalhub de Oliveira.

Data da aprovação: 14 / 08 / 2024.

Conceito: Aprovada.

Banca Examinadora:



Documento assinado digitalmente
TANIA CHALHUB DE OLIVEIRA
Data: 09/09/2024 14:53:07-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dra. Tânia Chalhub de Oliveira
Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES
(Presidenta – Orientadora)



Documento assinado digitalmente
HAMILTON VIEIRA DE OLIVEIRA
Data: 11/09/2024 00:09:40-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Hamilton Vieira de Oliveira
Universidade Federal do Pará - UFPA
(Membro Interno)



Documento assinado digitalmente
ANA PAULA DE ANDRADE SARDINHA
Data: 10/09/2024 15:08:47-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a Dra. Ana Paula de Andrade Sardenha
Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA
(Membra Externa)

Dedico este trabalho aos discentes e docentes surdos da UFRA. Além, dos meus pais Moacir Lira e Benedita Lira (*in memoriam*), que mesmo com pouquíssimo estudo sempre entenderam que a educação seria o melhor caminho para os seus nove filhos.

AGRADECIMENTOS

A Jesus e Maria por terem me concedido proteção, livramento e sabedoria em todo o processo do mestrado até a conclusão deste grande sonho que parecia ser tão distante para mim.

Ao meu pai Moacir Lira e minha amada mãe Benedita Lira (*in memoriam*), que nunca mediram esforços para me educar. Além de meus irmãos, pelo incentivo e torcida de sempre, em especial a minha irmã Edna Lúcia que me acolheu e cuidou de mim durante o período em que precisei ficar em Belém para estudar, sobretudo nos últimos meses que foram desafiadores devido problemas de saúde e a partida de nossa Mãe.

A minha orientadora Professora Dra. Tânia Chalhub, gratidão pela paciência e ensinamentos compartilhados para comigo, sobretudo, por sua vasta e rica experiência na área da educação de surdos, além de sua compreensão, incentivo e apoio humanizado no decorrer dessa caminhada.

Aos meus colegas bibliotecários da UFRA e aos Técnico-Administrativos da Biblioteca Lourenço José que me concederam entrevistas e documentações, o que viabilizou esta pesquisa, além da torcida para verem este trabalho concluído.

Ao Superintendente da Redeteca em exercício, Jean Corrêa por autorizar a realização da pesquisa na Biblioteca.

Aos usuários surdos da Biblioteca da UFRA Belém, sujeitos principais e maior motivo desta pesquisa.

A equipe da Divisão de Libras Coaccess/ UFPA, pela tradução do questionário e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, além da contribuição do Walber.

Aos amigos Nilo Marinho, Ticiane Santos, Andreia Araújo, Merabe Carvalho, Valéria Ferreira e Walber Abreu, uns apostaram na minha capacidade, muitas vezes mais do que eu, e me encorajaram a encarar esse desafio que é o mestrado, outros, me forneceram muito mais que apoio acadêmico e incentivo, vocês foram fundamentais nessa trajetória, gratidão!

A Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFPA e toda sua equipe de Docentes, Técnico-Administrativos e Estagiários, que se desdobram para oferecer o melhor a nós discentes. Gratidão especial à Eunice, pelo seu profissionalismo, competência e tratamento humanizado, o que faz toda a diferença no serviço público.

Por necessitar de informações visuais além da escrita da língua portuguesa, que é considerada uma língua estrangeira (L2) à comunidade surda, sua necessidade informacional se torna secundária. É pela Libras que lhe será proporcionado o conhecimento, sua necessidade primária (Wellichan, Lino e Manzini, 2022).

“Surdo! Surdo! Você deve chamá-los de surdos! Se você pretende fazer pesquisa sobre estes indivíduos, por favor, eles são surdos e não deficientes!” (Gesser, 2009).

RESUMO

Introdução e contexto: Acessibilidade tem sido tema de debates acadêmicos em diferentes áreas, de uma forma específica a Ciência da Informação tem se dedicado a acessibilidades tanto físicas quanto informacionais. A comunidade acadêmica da Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA, Campus Belém, participa deste debate uma vez que conta em sua comunidade acadêmica, com discentes e docentes surdos. O interesse nesta pesquisa surgiu: pela experiência desta pesquisadora com pessoas surdas, atendendo discentes e docentes surdos na biblioteca e como membra do Núcleo de Acessibilidade da UFRA. **Conceitos:** Fundamenta-se, principalmente, na mediação da informação e na literatura sobre surdos numa perspectiva cultural, acessibilidade informacional e bibliotecas universitárias acessíveis. **Problema de pesquisa:** Em que aspectos os serviços de mediação da informação oferecidos pela biblioteca da UFRA *campus* Belém, atendem as demandas dos usuários surdos, falantes da língua de sinais, segundo os parâmetros de acessibilidade informacional desta minoria linguística? **Justificativa:** No aspecto social a pesquisa contribui com reflexões que possibilitam promover acesso à informação de maneira inclusiva, oportunizando aos surdos, educação de qualidade, colaborando com sua realização pessoal e profissional, proporcionando sua integração na sociedade, garantindo a lei de inclusão na educação. No âmbito científico e disciplinar a pesquisa contribui para a construção de conhecimento em acessibilidade informacional em bibliotecas, de forma especial nas universitárias, escassez de estudos sobre a temática, identificada em pesquisas recentes. **Objetivo geral:** Analisar os serviços de mediação da informação oferecidos pela biblioteca da UFRA *campus* Belém, relacionados ao atendimento das demandas dos usuários surdos segundo os parâmetros de acessibilidade informacional desta minoria linguística. **Objetivos específicos:** Identificar os recursos disponíveis na biblioteca, para mediar a informação de forma acessível aos surdos, conforme sua diferença linguística; verificar junto aos alunos surdos da UFRA, se as formas de disponibilização dos serviços na biblioteca atendem aos parâmetros comunicacionais deste público; discutir as perspectivas para a mediação da informação na biblioteca, de modo que contemple as necessidades linguísticas dos usuários surdos. **Metodologia:** É um estudo de caso numa abordagem da Ciência da Informação. A coleta foi com os servidores e usuários da Biblioteca da UFRA *campus* Belém, por meio de entrevistas e questionários, respectivamente, além de análise de documentos. Os dados foram tratados por análise de conteúdo, do tipo categorial, sendo escolhidas quatro categorias: Falta de material em Libras; Barreira na comunicação; Potencialidades e Lacunas. **Resultados:** Um dos principais pontos é a barreira comunicacional com os usuários, principalmente na mediação da informação, e a falta de divulgação de alguns serviços que podem ser acessíveis em Libras. Por um pequeno período houve produção de vídeo com tradução em Libras informando alguns serviços/produtos da biblioteca. Observou-se também que o usuário surdo sente dificuldade em localizar o livro no acervo, pois não há sinalização visual; não há previsão de aquisição de material que contemple aos usuários surdos.

Palavras - chave: acessibilidade informacional; biblioteca inclusiva; mediação da informação; usuário surdo.

ABSTRACT

Introduction and context: Accessibility has been the subject of academic debates in different areas, and Information Science has specifically focused on both physical and informational accessibility. The academic community of the Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA, Belém Campus, participates in this debate since it has deaf students and professors in its academic community. The interest in this research arose from the researcher's experience with deaf people, serving deaf students and professors in the library and as a member of the UFRA Accessibility Center. **Concepts:** It is based mainly on information mediation and literature on the deaf from a cultural perspective, informational accessibility and accessible university libraries. **Research problem:** In what aspects do the information mediation services offered by the UFRA Belém campus library meet the demands of deaf users who speak sign language, according to the informational accessibility parameters of this linguistic minority? **Justification:** In the social aspect, the research contributes with reflections that make it possible to promote access to information in an inclusive manner, providing deaf people with quality education, collaborating with their personal and professional fulfillment, providing their integration into society, and guaranteeing the law of inclusion in education. In the scientific and disciplinary scope, the research contributes to the construction of knowledge on information accessibility in libraries, especially in university libraries, as there is a lack of studies on the subject, identified in recent research. **General objective:** To analyze the information mediation services offered by the library of UFRA campus Belém related to meeting the demands of deaf users according to the information accessibility parameters of this linguistic minority. **Specific objectives:** To identify the resources available in the library, to mediate information in a way that is accessible to deaf people according to their linguistic difference; to verify with deaf students at UFRA, whether the ways in which services are made available in the library meet the communicational parameters of this public; to discuss the perspectives for information mediation in the library, so as to contemplate the linguistic needs of deaf users. **Methodology:** This is a case study from an Information Science approach. The data collection was carried out with the staff and users of the UFRA Library, Belém campus, through interviews and questionnaires, respectively, in addition to document analysis. The data were processed using content analysis, of the categorical type, and four categories were chosen: Lack of material in Libras; Communication barriers; Potentialities and gaps. **Results:** One of the main points is the communication barrier with users, mainly in the mediation of information, and the lack of dissemination of some services that can be accessible in Libras. For a short period, there was video production with translation into Libras informing some library services/products. It was also observed that deaf users have difficulty finding the book in the collection, as there is no visual signage; there is no provision for acquiring material that includes deaf users.

Keywords: information accessibility; inclusive library; information mediation; deaf user.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	EDUCAÇÃO DE SURDOS E A LÍNGUA DE SINAIS: uma questão de acessibilidade	18
3	MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM BIBLIOTECAS NO CONTEXTO DA PESSOA SURDA	26
4	METODOLOGIA DA PESQUISA	30
4.1	<i>Lócus</i> da pesquisa	30
4.2	Critério de inclusão e exclusão	32
4.3	Sujeitos participantes	32
4.4	Procedimentos de avaliação de acessibilidade	32
4.5	Instruções sobre as tarefas e procedimentos	33
4.6	Forma de análise dos resultados das avaliações	33
4.7	Aspectos Éticos	34
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	35
5.1	Análise documental da Biblioteca da UFRA <i>Campus</i> Belém	36
5.1.1	Resolução nº 480 de 29 de julho de 2021	36
5.1.2	Carta de Serviços aos Usuários da Biblioteca	37
5.1.3	Política de Desenvolvimento de Coleções (PDC) das Bibliotecas Universitárias da UFRA	38
5.1.4	Site da Biblioteca da UFRA	38
5.2	Resultados segundo as Categorias	38
5.2.1	Falta de material em Libras ou produtos acessíveis	39
5.2.2	Barreira na Comunicação	43
5.2.3	Potencialidades	50
5.2.4	Lacunas	53
5.3	Sugestões para os serviços da Biblioteca.....	59
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	61

REFERÊNCIAS	65
APÊNDICES	73
APÊNDICE A – TERMO DE CONSETIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	74
APÊNDICE B – ENTREVISTA AOS SERVIDORES DA BIBLIOTECA - UFRA	76
APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO PARA OS USUÁRIOS SURDOS	77

1 INTRODUÇÃO

A educação inclusiva é uma realidade legalmente regulamentada para todos os níveis da educação, desde as séries iniciais, percorrendo o Ensino Fundamental, Médio e Ensino Superior. Conforme a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 (Brasil, 2015), que instituiu a Lei Brasileira de Inclusão de Pessoas com Deficiência (LBI), também conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência, em seu capítulo IV, versa sobre o Direito à Educação:

Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurado sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem (Brasil, 2015).

Assim, em se tratando de educação gratuita e de qualidade, a pessoa com deficiência está no mesmo patamar de igualdade com as pessoas sem deficiência. Nesta direção, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua 2022), no Brasil existem 18,6 milhões de pessoas que declararam com algum tipo de deficiência (Gomes, 2023).

De acordo com o IBGE (2023), de uma forma geral, a educação de pessoas com deficiência apresenta uma defasagem. Na educação básica, na faixa etária de 6 a 14 anos cursavam o Ensino Fundamental, 89,3% de pessoas com deficiência e 93,9% das pessoas sem deficiência. Com relação ao Ensino Superior, na faixa etária entre 18 a 24 anos, 14,3% dos jovens com deficiência estavam matriculados em Instituições de Ensino Superior (IES) comparado com 25,5% correspondiam aos jovens sem deficiência (IBGE, 2023). Vale destacar que a diferença entre os dois grupos, pessoas com deficiência e sem deficiência, está presente em todos os segmentos educacionais.

Diante da pesquisa apresentada pelo IBGE, comparando o Ensino Superior com os demais níveis de escolaridade, os números apresentam um cenário bem mais inclusivo na educação básica em relação à universidade.

Apesar do dado exposto, o acesso de pessoas com deficiência nas IES, em comparação aos anos anteriores apresenta crescimento, segundo Censo da Educação Superior de 2022, no ano de 2020 foram matriculadas 55.829 (0,6%) pessoas com deficiência, em 2021 eram 63.404 (0,7%), em 2022 foram matriculadas 79.262 (0,8%) pessoas com deficiência (Brasil, 2023).

O acesso das pessoas surdas no Ensino Superior também vem crescendo, em 2018 havia 2.235 matrículas desses discentes nas IES, segundo sinopse estatística da Educação Superior (Muccini *et al.* 2023). E de acordo com o Censo da Educação Superior de 2022 (Brasil, 2023) havia 2.591 pessoas surdas matriculadas nas IES.

Nesse contexto, é importante salientar que a inclusão de pessoas surdas, seja no ambiente familiar ou na sociedade, é um grande desafio, e não é diferente no ambiente escolar, incluindo a universidade. São inúmeras as barreiras que esses discentes enfrentam em seu dia a dia, e uma delas é a dificuldade de comunicação, pois a Língua Brasileira de Sinais – Libras, apesar de ter sido reconhecida como a língua de instrução e comunicação dos surdos no Brasil, há mais de 20 anos, e assegurada por meio da Lei 10.436/ 2002 (Brasil, 2002), não é de domínio da maioria dos brasileiros, o que contribui com a barreira na comunicação aos surdos, e a inviabilidade do acesso informacional a esses sujeitos.

Ao ingressar no ambiente acadêmico, a pessoa surda precisará frequentar vários setores na universidade além da sala de aula, como exemplo, a Biblioteca, espaço de disponibilização de informação científica e contribui à realização das atividades acadêmicas.

Convém enfatizar que as Bibliotecas Universitárias (BU), exercem papel fundamental no processo do conhecimento, bem como, na mediação da informação aos seus usuários, não é à toa que ela é critério de suma importância na avaliação do Ministério da Educação (MEC):

As bibliotecas universitárias estão diretamente ligadas à qualidade dos cursos de suas universidades, sejam eles de graduação \ ou de pós-graduação. São um dos itens avaliados quando da aprovação e reconhecimento dos cursos, tanto sob o aspecto do acervo instalações e recursos humanos e agora também, a partir da Portaria nº 1.679/99 do MEC, sob o aspecto da acessibilidade (Mazzoni *et al.*, 2000, p. 122).

Estando atreladas à qualidade do ensino da universidade onde estão inseridas, as BU também assumem carga de responsabilidade sob o aspecto social, político e cultural na mediação de informação e no acesso a ela. Assim é fato que “[...] a biblioteca universitária visa prover à comunidade acadêmica acesso à informação contribuindo com o ensino, a extensão e a pesquisa gerando a produção de novos conhecimentos que trarão benefícios para toda a sociedade” (Miranda e Miranda 2015, p. 8). Portanto, a falta de acessibilidade informacional na BU pode

prejudicar o processo de ensino e aprendizagem das pessoas público-alvo da educação especial e inclusiva, incluindo as pessoas surdas.

É importante entender que um dos principais desafios para as BU é com relação à acessibilidade na mediação da informação para os usuários surdos tendo como parâmetro os aspectos de visualidade e comunicação da informação de uma minoria linguística.

Wellichan, Lino e Manzini (2021-2022) apontam algumas dificuldades que a literatura apresenta em relação ao usuário surdo e a Biblioteca, são elas: a ausência de materiais especializados ou recursos atualizados, tais como: dificuldade na estrutura e na comunicação, além da falta de orientação no atendimento. Dessa forma, percebe-se que a língua não é a única barreira de acessibilidade para o usuário surdo, mas existem outros fatores a serem observados.

Assim, busca-se responder nesta pesquisa o seguinte questionamento: Em que aspectos os serviços de mediação da informação oferecidos pela Biblioteca da UFRA campus Belém, atendem as demandas dos usuários surdos, falantes da língua de sinais, segundo os parâmetros de acessibilidade informacional desta minoria linguística?

Convém ressaltar que o conceito de mediação na Ciência da Informação brasileira, surgiu a partir da década de 1980. A mediação é um dos segmentos da CI importante no processo informacional, para alguns autores (Martins, 2019; Moraes 2015), ela consiste numa ação realizada por um agente que de alguma forma, intervém no processo informacional promovendo a aproximação e a interação de bens simbólicos.

Nesse aspecto, considerando que a BU deve subsidiar por meio de informações e auxiliar seus usuários no processo de construção do conhecimento crítico, investigativo e reflexivo. A BU tem papel fundamental no suporte da realização de pesquisas científicas, ela ratifica seu papel como um ambiente informacional, cultural e (co)responsável pela formação científica do sujeito social, devendo integrar a diversidade de sujeitos, respeitando suas singularidades e necessidades informacionais específicas (Souza; Santos; Jesus, 2021).

Dessa forma, as Bibliotecas precisam utilizar mecanismos adequados para que a mediação da informação contemple as necessidades de todos os usuários,

atendendo a diversidade informacional de sujeitos, incluindo os surdos¹ que se comunicam em Língua Brasileira de Sinais (Libras) de modo que a inclusão ocorra de fato.

O envolvimento na temática se ampliou ao discutirem no Núcleo de Acessibilidade da Universidade (Acessar), o qual esta pesquisadora integra, as ações multidisciplinares para a promoção do acesso irrestrito aos recursos informacionais, a facilidade de uso e a democratização do conhecimento com vistas à inclusão de pessoas com deficiência (Universidade..., 2016b).

Para falarmos de inclusão nas Bibliotecas da UFRA é importante contextualizar esta instituição pública localizada na Região Norte do Brasil, no Estado do Pará. A Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) teve sua origem na Escola de Agronomia da Amazônia (EAA), que oferecia o Curso de Graduação em Agronomia, criada em 1951, sendo a mais antiga Instituição de Ensino e pesquisa na área de Ciências Agrárias na Região Norte. A fotografia 1 traz a imagem do prédio central da UFRA.

Fotografia 1 - prédio Central da Universidade Federal Rural da Amazônia



Fonte: JM Conduru Fotografias (2011).

Em 1972, pelo decreto nº 70.268, foi estabelecida como Faculdade de Ciências Agrárias do Pará–FCAP. Ainda na década de 1970 criou o primeiro curso de pós-graduação, lato e stricto sensu. E após meio século de importantes serviços ao ensino e pesquisa, por meio da Lei 10.611, de 23 de dezembro de 2002, a

¹ Importante destacar que nem todo sujeito surdo se comunica em língua de sinais como será discutido mais adiante no texto. Porém, nesta pesquisa o foco é no grupo que tem como base de comunicação a Libras.

Instituição passa a ser Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA, (Universidade, 2022).

Atualmente a Instituição é composta por seis *Campi*, a saber Belém (Sede), e os demais no interior do Estado, como: Capanema; Capitão Poço; Paragominas; Parauapebas e Tomé-Açu. A universidade possui quatro Institutos, são eles: Instituto de Ciências Agrárias (ICA); Instituto de Saúde e Produção Animal (ISPA); Instituto Socioambiental e dos Recursos Hídricos (ISARH) e Instituto Ciberespacial (ICIBE).

A UFRA possui 42 cursos de graduação distribuídos entre os *Campi*, 14 deles no *Campus* Belém: Agronomia, Ciência e Tecnologia de Alimentos; Ciências Biológicas - Bacharelado; Engenharia Ambiental e Energias Renováveis; Engenharia Cartográfica e de Agrimensura; Engenharia Florestal; Engenharia de Pesca; Medicina Veterinária; Licenciatura em Computação; Licenciatura em Letras Libras; Licenciatura em Pedagogia; Licenciatura em Letras Língua Portuguesa; Sistemas de Informação; Zootecnia (Universidade..., 2023).

A Missão da UFRA é “Formar profissionais qualificados, compartilhar conhecimentos com a sociedade e contribuir para o desenvolvimento sustentável da Amazônia” (Universidade..., 2016a). E no ano de 2023 foi avaliada como Instituição nota 5 pela Comissão de Avaliadores do Ministério da Educação (MEC), portanto, nota máxima.

A UFRA possui em sua comunidade acadêmica pessoas surdas, inclusive, em seu quadro de servidores há docentes surdos. De acordo com informações da Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), por meio do processo nº 23084.025105/2023-9, constam matriculados no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), até o semestre 2023.1, o total de 3.222 discentes no *Campus* Belém, desses, 193 são pessoas com deficiência/diferenças, e desses, cinco (5) são surdos, que fazem uso da Libras para se comunicar, e estão matriculados nos cursos de Letras Libras e Sistema de Informação.

Assim, a UFRA tem compromisso com a formação de pessoas surdas, logo, é de grande relevância que a universidade como um todo se preocupe com essa minoria linguística, lhes dando condições, não apenas de acesso, mas de permanência até a conclusão de seu curso. E um dos espaços que essas pessoas transitam e devem ter acesso, é a Biblioteca que deve possibilitar o uso de ferramentas informacionais acessíveis, material acadêmico em Libras e atendimento com acessibilidade informacional e atitudinal.

Portanto, estudar maneiras de melhorar o acesso a informação das pessoas surdas deve ser uma preocupação de bibliotecários, pesquisadores e estudantes de Ciência da Informação, uma vez que, além desta ser uma Ciência Social, tem também por objeto a informação (Araújo, 2014).

Dessa forma esta pesquisa tem como objetivo geral analisar os serviços de mediação da informação oferecidos pela Biblioteca da UFRA *Campus* Belém relacionados ao atendimento das demandas dos usuários surdos, segundo os parâmetros de acessibilidade informacional desta minoria linguística. Quanto aos objetivos específicos são:

- Identificar os recursos disponíveis na Biblioteca para mediar a informação de forma acessível aos surdos, conforme sua diferença linguística;
- Verificar junto aos alunos surdos da UFRA, se as formas de disponibilização dos serviços na Biblioteca atendem aos parâmetros comunicacionais deste público;
- Discutir as perspectivas para a mediação da informação na Biblioteca, de modo que contemple as necessidades linguísticas dos usuários surdos.

Este trabalho justifica-se uma vez que, acredita-se ser relevante discutir a mediação da informação na Biblioteca da UFRA em Belém como processo de inclusão das pessoas surdas, pois a Biblioteca precisa ser plural, um local onde todos devem ser acolhidos, incluídos. Entende-se ainda, que este trabalho pode enriquecer as narrativas da temática abordada contribuindo para o conhecimento e potencialização da mediação da informação para pessoas surdas nos espaços das BU, pois, conforme pesquisas realizadas (Santos, 2020; Rodrigues; Pinto, 2021), há um número escasso de pesquisas na literatura acadêmica sobre a temática em questão.

Em pesquisa recente sobre usuários surdos no contexto das BU realizada na Base de Dados de Teses e Dissertações (BDTD) e no Repositório Digital Huet do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), foram recuperados apenas sete (7) trabalhos, uma pesquisa de pós-graduação e um trabalho apresentado em evento, entre os anos de 2013 e 2019 (Santos, 2020).

Em outra pesquisa publicada no ano de 2021, com a temática “acessibilidade em informação aos usuários surdos”, na Base de Dados em Ciência da Informação – BRAPCI recuperou-se vinte e três artigos, no período de 2000 a 2020, mas apenas

sete tratavam de acessibilidade de informação para usuários surdos em Bibliotecas (Rodrigues; Pinto, 2021). E numa breve pesquisa mais atual que realizada nessa mesma base de dados com as palavras-chave “Biblioteca e surdo”, no período de 2019 a 2023, foram recuperados apenas cinco (5) artigos.

Justifica-se ainda no campo científico, pois, quando se trata de educação para pessoa surda percebe-se que há uma preocupação maior sobre acessibilidade para elas no espaço da sala de aula, mas pouco se debate sobre o acesso dessas pessoas nos demais setores do ambiente educacional, como a Biblioteca, por exemplo, enquanto espaço que elas também transitam e precisam ter autonomia, uma vez que seu acesso às informações disponíveis nesse setor faz parte da construção de seu conhecimento. Pode-se verificar tal preocupação na LBI:

II - os tradutores e intérpretes da Libras, quando direcionados à tarefa de **interpretar nas salas de aula dos cursos de graduação e pós-graduação**, devem possuir nível superior, com habilitação, prioritariamente, em Tradução e Interpretação em Libras (Brasil, 2015, grifo nosso).

Nessa direção, Baumel *et al.* (2023, p. 10.) enfatizam sobre a presença da pessoa surda em sala de aula “Precisamos lutar e refletir sobre a importância do surdo na sala de aula, desconstituindo a ideia de inacessibilidade e mostrando um futuro promissor, transformando a dificuldade em oportunidade.” Portanto, se faz necessário também refletir a presença desses sujeitos nos demais ambientes de ensino como forma efetiva de inclusão.

Trazendo para o campo disciplinar, é de fundamental importância que a Ciência da Informação, enquanto uma ciência social reflita sobre a inclusão da pessoa surda no contexto das Bibliotecas, pois há pouca literatura no meio acadêmico sobre a temática e quando se trata de BU da região norte, há uma lacuna de conhecimento (Santos, 2020; Rodrigues; Pinto, 2021). Assim, percebe-se a necessidade de se empreender pesquisas com essa temática, pois ainda são poucas publicações que a abordam.

Nesse contexto, Borko (1968, p.4) em seu clássico ensaio intitulado *Information Science: What is it?* conceitua Ciência da Informação (CI) uma ciência que “investiga as propriedades e o comportamento da informação, o uso e a transmissão da informação, e o processamento da informação, visando uma armazenagem e uma recuperação ideal”. É importante notar que este foi um conceito embrionário da Ciência da Informação.

A CI pode ser considerada uma área nova, pouco conhecida, principalmente no Brasil. A expressão Ciência da Informação surgiu na década de 1960 nos Estados Unidos e na Inglaterra, além da União Soviética, porém, com outra nomenclatura, mas sendo a mesma ideia. A CI é uma ciência que nasceu para pensar em maneiras de otimizar o fluxo da informação e a transferência de conhecimentos que são produzidos por algumas pessoas para tantas outras que irão um dia utilizá-los (Araújo, 2020).

Dessa forma, a CI na concepção de Saracevic (1996, p. 42), “teve e tem um importante papel a desempenhar por sua forte dimensão social e humana, que ultrapassa a tecnologia”. Assim, observa-se que a CI possui responsabilidade com o desenvolvimento humano e social.

A ciência da informação é um campo dedicado às questões científicas e à prática profissional voltadas para os problemas da efetiva comunicação do conhecimento e de seus registros entre os seres humanos, no contexto social, institucional ou individual do uso e das necessidades de informação. No tratamento destas questões são consideradas de particular interesse as vantagens das modernas tecnologias informacionais (Saracevic, 1996, p. 47).

Nesse viés, considerando o compromisso da CI no contexto social, visando facilitar a comunicação e a transmissão do conhecimento aos seres humanos, se insere a pessoa com deficiência/diferença e o uso das referidas tecnologias conforme o autor cita. A utilização de tecnologias assistivas nas Bibliotecas, por exemplo, são grandes aliadas no processo de mediação informacional, elas contribuem de maneira significativa, possibilitando formas adequadas de disponibilizar a informação às pessoas com deficiência (Lemos; Chahini, 2019; Costa; Chalhub, 2021).

Na concepção de Pinheiro (2005, p. 38):

Como Ciência Social que é, a Ciência da Informação apresenta singularidades próprias de seu objeto de estudo, por si só, de acentuado grau de abstração e complexidade e pela subjetividade que perpassa o ciclo de transferência da informação, aí compreendida a geração de conhecimento, a sua subsequente representação em informação, por sua vez organizada, processada, recuperada, disseminada, disponível na Internet e utilizada, num ininterrupto processo - moto contínuo.

Dessa forma, considerando que a CI faz parte das Ciências Sociais, ela preocupa-se com a melhoria de vida e o bem-estar da sociedade, em destaque nesse estudo os usuários surdos que frequentam a BU, e necessitam fazer uso da informação independente do suporte em que ela esteja armazenada.

Para Saracevic (1995) a CI possui três importantes características, a interdisciplinaridade, vínculo com a tecnologia da informação e a relação social centrada nos indivíduos, tais características são fundamentais para sua evolução. No que tange a relação com o usuário surdo, a interdisciplinaridade é de suma importância, pois dialogar com outras áreas do conhecimento no intuito de tornar a informação acessível ao surdo, deve ser um dos papéis dos profissionais que atuam na Biblioteca.

Além do mais, a acessibilidade informacional anda de mãos dadas com a tecnologia da informação e comunicação (TIC), uma vez que esta facilita o acesso à informação proporcionando ao usuário surdo autonomia e conseqüentemente maior integração à sociedade.

Portanto, estudar maneiras de melhorar o acesso informacional para pessoas surdas deve ser uma preocupação de todos os profissionais que têm a informação como seu principal objeto de trabalho, nesse caso, os profissionais da informação da Biblioteca da UFRA.

Assim, considerando que é uma realidade a presença de pessoas surdas na comunidade acadêmica da UFRA, que estas pessoas são minoria e necessitam ser incluídas em todos os espaços que transitam na universidade de forma autônoma e sem nenhum preconceito, considerando ainda que a Biblioteca é um setor que contribui para o conhecimento intelectual dos discentes e deve ser um ambiente democrático de difusão da informação, se faz necessário refletir no ambiente acadêmico sobre a temática em questão.

Este trabalho está assim estruturado: além desta introdução o capítulo 2 sobre acessibilidade, educação de surdos e a língua de sinais; no capítulo 3 sobre Mediação da informação em BU para usuários surdos; o capítulo 4 traz a Metodologia da pesquisa; o capítulo 5, os Resultados e discussão da pesquisa; seguido do capítulo 6 Considerações Finais; além das Referências e Apêndices.

2 EDUCAÇÃO DE SURDOS E A LÍNGUA DE SINAIS: UMA QUESTÃO DE ACESSIBILIDADE

É relevante conhecer a trajetória da educação dos surdos², bem como, da língua de sinais. O primeiro registro sobre a educação desses sujeitos foi por volta do século XII. Aristóteles acreditava que o pensamento era desenvolvido mediante a linguagem, e a linguagem com a fala. Como o surdo não fala, pensava-se então que ele era incapaz de pensar, raciocinar, ter ideias, logo, ele não podia ser considerado nem humano, não possuía direitos como: casar, receber heranças, muito menos estudar (Honora, 2014).

Na Idade Média, os surdos não eram bem aceitos por seus familiares e nem pela sociedade, eram privados de participar de qualquer atividade social da época, geralmente, criados por amas de leite em casas nos fundos dos castelos. O Padre Ponce de León, monge beneditino, foi considerado o primeiro professor de surdos da história, se dedicou a ensinar os filhos surdos dos senhores feudais, seu trabalho foi reconhecido por toda a Europa. Assim, o referido padre espanhol com mais dois surdos espanhóis, desenvolveram o primeiro alfabeto manual que há na história.

No séc. XVII, o padre espanhol Juan Pablo Bonet, em sua obra intitulada *Reduccion de las letras y arte para enseñar a hablar los mudos*, publicou o alfabeto manual. Porém, estudiosos como Jacob Rodrigues Pereira, bem como, Johann Konrad Amman, defendiam a oralização como o melhor método de ensinar pessoas surdas, o primeiro era educador de surdos, o segundo, além de educador era médico, ensinava seus pacientes a leitura labial utilizando espelhos e o tato para a percepção das vibrações da laringe e cordas vocais do surdo (Honora, 2014).

No ano de 1760, surgiu na França a primeira escola pública para surdos, usando o método gestual do Abade francês Charles-Michel de L'Épée, considerado “Pai dos surdos”, misturava o Francês escrito com a língua de sinais, resultando num Francês sinalizado. Esse método obteve sucesso recebendo o apoio do governo da França. Assim, foi criada a primeira escola pública para surdos no mundo: o Instituto Nacional para Surdos-Mudos de Paris, atualmente conhecido como Instituto Nacional de Jovens Surdos de Paris. Só em 1864, foi instalada em

² Optou-se por utilizar o termo surdos para os sujeitos da pesquisa por ser uma escolha da comunidade surda que tem como foco a surdez como diferença cultural e não uma doença, uma deficiência.

Washington (EUA), a primeira faculdade para surdos, a *Universidade de Gallaudet* (Rocha, 1997).

Em 1855, com a vinda do professor francês ao Brasil, Ernest Huet, devido sua vasta experiência, pôde contribuir com a implantação da escola para surdos, convém informar que o referido professor era surdo. Em 1857, Dom Pedro II fundou a primeira escola para surdos no país, o *Imperial Instituto de Surdos-mudos*, baseado no Relatório do Huet que apresenta as diretrizes para a institucionalização da educação de surdos no Brasil nos moldes do ensino francês (Huet, 1855). E no ano de 1957 mudou o nome para *Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES*, localizado na cidade do Rio de Janeiro, sendo este, a maior referência de ensino para a comunidade surda no Brasil (Rocha, 1997).

Em 1880 ocorreu um dos maiores marcos da educação do surdo o II Congresso Mundial de Surdos-Mudos, sediado em Milão, Itália. Com a aprovação do oralismo neste Congresso, a língua de sinais foi proibida, prevalecendo o método oral para a educação de surdos. Foi um prejuízo inestimável à comunidade surda, uma vez que, levaram mais de cem anos para ser contestada a proibição do uso da língua de sinais, voltando a ser aceita anos depois (Perlin e Strobel, 2006).

Convém destacar que em 1929 foi implantado no Brasil o Instituto Santa Terezinha, uma escola a princípio só para meninas surdas. Logo após, no ano de 1954, foi fundado o Instituto Educacional São Paulo que contribuiu com a educação dos surdos, em seguida doado à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP.

A partir de 2000 o método mais utilizado internacionalmente na educação de surdos foi o bilinguismo, que consiste o ensinamento da língua de sinais e a língua do país de origem do surdo na sua forma escrita (Baumel *et al.*, 2023).

Em 2002, a Língua Brasileira de Sinais (Libras), obteve o seu reconhecimento linguístico e foi sancionada por meio da Lei 10.436. Em seu primeiro artigo, parágrafo único versa que esta língua possui um sistema linguístico de natureza visual-motora, além de constituir estrutura gramatical própria (Brasil, 2002). Assim, a Libras tornou-se a segunda língua reconhecida no Brasil.

Nesse contexto, Quadros e Karnopp (2004), ressaltam que a Língua de Sinais (LS) é considerada pela linguística uma língua natural, um sistema linguístico legítimo. Portanto, ela não é um problema do surdo ou uma patologia da linguagem. As autoras explicam ainda, que na década de 1960, o linguista norte

americano William Stokoe comprovou por meio de suas pesquisas que a LS possuía todos os critérios linguísticos de uma língua, tanto no léxico, como na sintaxe, possibilitando gerar inúmeras sentenças.

Sendo a Libras uma língua visual-espacial, utiliza-se do corpo, das mãos, dos espaços e da visão, assim podendo ser produzida e percebida. Portanto, ela apresenta *status* linguístico comprovado por pesquisas (Quadros, 2019), que indicam que a Libras é uma língua viva, dinâmica, que sofre variações de acordo com a região onde é sinalizada.

De acordo com Quadros e Karnopp (2004), quanto aos aspectos fonológicos da Libras, por exemplo, há os Parâmetros que são fundamentais no processo de sinalizar, como: Configuração de Mão (CM), Movimento (M), Locação (L) ou Ponto de Articulação (PA), Orientação da Palma da Mão (Or) e as Expressões Não-Manuais (facial e corporal).

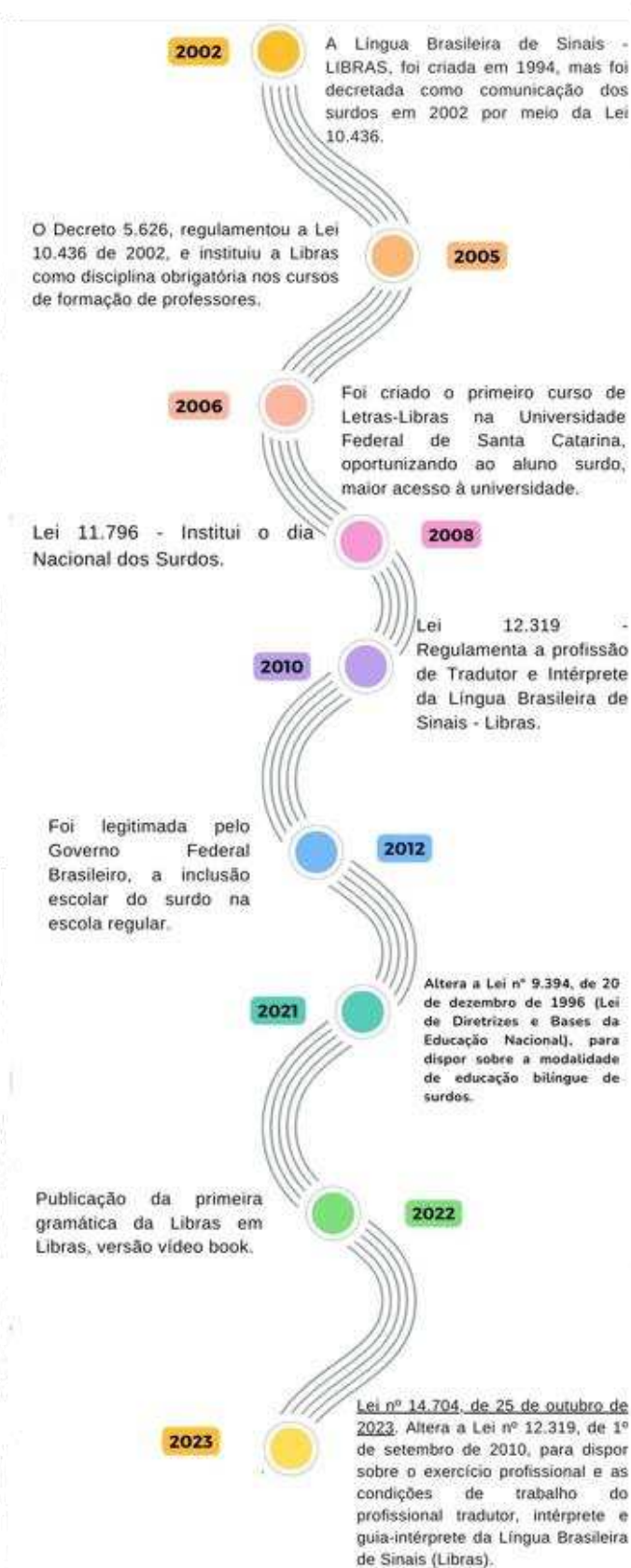
Para Fiorin (2002, p. 20), “Todas as línguas até hoje estudadas constituem um sistema de comunicação estruturado, complexo, e altamente desenvolvido”, e não é diferente com a Libras, assim, nenhuma língua pode ser discriminada, mas sim, valorizada e respeitada. Dessa forma, a universidade necessita utilizar a língua de sinais de acordo com o nível do discente surdo, disponibilizando a ele, texto acadêmico informacional acessível em sua língua materna. Além disso, os surdos necessitam de subsídios que lhes possibilitem uma boa produção textual científica.

Em 2021, a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, foi alterada para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos, ou seja, o surdo deve receber educação por meio de sua primeira língua, a Libras, e em português escrito, como segunda língua (Brasil, 2021). Este foi um avanço significativo para a comunidade surda e um grande desafio para as Instituições de ensino.

No ano de 2022 foi lançada a primeira *Gramática da Libras* disponível em Língua Brasileira de Sinais, com tradução para o português na versão *Vídeo Book*, organizado por Ronice Quadros. O *Vídeo Book* foi fruto de um projeto de pesquisa financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPQ (Quadros, 2022).

E para ilustrar, segue uma linha do tempo constando as datas que marcaram a educação dos surdos no Brasil supracitadas (Figura 1):

Figura 1 - Conquistas para educação dos surdos.



Fonte: a autora (2024).

As conquistas da comunidade surda foram resultado de muita união e luta dos surdos, seus familiares, pessoas e Instituições que abraçaram a causa desses sujeitos, mas para que se chegue à inclusão tão sonhada, ainda há muito o que percorrer.

É importante lembrar que todas as vitórias dos movimentos surdos relacionadas à educação em geral, e à educação superior de forma mais específica, só se concretizam no século XXI. Mesmo que tardiamente a presença de surdos no meio acadêmico tem sido uma constante, conforme a Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos - FENEIS (Federação..., 2024), havia pelo menos 55 doutores surdos³ no Brasil em 2021. Tal dado é corroborado no corpo docente dos *Campi* da UFRA, especial ao *Campus* de Belém.

Convém destacar a diversidade dos sujeitos surdos. Para começar, é importante salientar que apesar da literatura e legislação utilizar o termo “deficiente auditivo”, existe uma parcela significativa da comunidade surda, incluindo doutores em diversas áreas do conhecimento que não o utilizam, na verdade o combatem por se tratar de uma abordagem relacionada à surdez como doença, como deficiência.

De acordo com Strobel (2007, p. 33) “O povo surdo se auto identifica como ‘surdo’ que forma um grupo com características linguísticas, cognitivas e culturais específicas, sendo considerado como diferença.” Portanto, podemos perceber por meio da citação da autora, que por sua vez é uma pessoa surda, o surdo é o sujeito que possui uma cultura diferenciada pela comunicação visual e se comunica por meio da língua de sinais. Pesquisadores ouvintes, como Quadros (2008) também tem contribuído para a produção de conhecimento relacionado à educação e comunicação com surdos.

Os estudos sobre surdos ou realizados por surdos estão presentes em diversas áreas além da educação, como a política e a linguística são enfáticos em defender a comunicação em Libras com os sujeitos pertencentes a essa minoria linguística.

Para Gesser (2009):

³ Estes pesquisadores surdos são professores de instituições de ensino assinaram em 2020 um documento Carta Aberta de Doutores Surdos e Doutoradas Surdas aos Deputados e Deputadas Federais em Defesa do PL n. 4.909/20: Inserção da Modalidade de Educação Bilíngue de Surdos na LDB, disponível em <https://feneis.org.br/wp-content/uploads/2023/01/Doutores-Surdos.pdf>

Língua de Sinais (LS) confere ao surdo uma libertação dos moldes e visões até então exclusivamente patológicos, pois desvia a concepção da surdez como deficiência, vinculada a lacunas na cognição e pensamento, para uma concepção da diferença linguística e cultural (Gesser, 2009 p. 294).

Dessa forma, para a comunidade surda sinalizante, a utilização da Libras é uma forma diferente de se comunicar, e essencial para que esses sujeitos entendam as informações e se façam entender nesse processo de construção do conhecimento.

Para iniciar a reflexão sobre a inclusão na educação de surdos é fundamental destacar as leis que foram resultado das mobilizações dos movimentos sociais. A Lei Brasileira de Inclusão (LBI) conceitua Acessibilidade em seu Art. 3º como:

possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida (Brasil, 2015).

Pode ser observado que a LBI considera a acessibilidade de maneira vasta e abrangente, envolvendo inclusive a informação e a comunicação, os aspectos arquitetônicos, mobiliários, em espaços públicos e privados, portanto, inclui escolas, universidades e demais espaços sociais e de serviços. Vale destacar que o Art. 68 da LBI sinaliza a aquisição de acervos acessíveis para as Bibliotecas (Brasil, 2015).

Nesse viés, em se tratando de acessibilidade em BU, vale destacar as considerações de Mazzoni *et al.* (2000):

Dentro da estrutura de uma biblioteca universitária, a acessibilidade envolve tantos aspectos urbanísticos (estacionamento e caminhos de acesso), como aspectos arquitetônicos (iluminação, ventilação, espaço para circulação entre ambientes, banheiros, rampas adequadas) e aspectos de informação e comunicação (sinalização, sistemas de consulta e empréstimos, tecnologia de apoio para usuários portadores de deficiências, sistemas para acesso remoto), (Mazzoni *et al.*, 2000, p.122).

Dessa forma, os autores conseguem traduzir de maneira específica e mais objetiva como deve ocorrer a acessibilidade nos espaços das BU considerando desde o entorno até o interior desse espaço educacional, não esquecendo o aspecto tecnológico que envolve a informação e comunicação, possibilitando assim, não só o acesso dos usuários à estrutura física do ambiente, mas acessibilidade aos serviços oferecidos pelas BU. Vale lembrar que apesar da literatura supracitada utilizar o termo “portadores de deficiências”, este não se usa mais, pois era uma maneira equivocada de se reportar às pessoas com deficiência.

Em se tratando de acessibilidade na Ciência da Informação, esta que tem por objeto de estudo a informação, deve ser trabalhado para que o seu objeto de estudo seja acessível a todas as pessoas, independente de suas limitações, suas diferenças. Tornar a informação acessível para que todos possam se apropriar é um reflexo da carga social que a CI abarca.

Os avanços na concepção de acessibilidade apontam para uma perspectiva inclusiva, com destaque para o uso e apropriação de informação, produtos e serviços. Nesta perspectiva as ações devem possibilitar que os sujeitos se tornem protagonistas nas relações sociais, sendo empoderados e potencializados nas suas relações.

O Decreto n. 6.949 de 25 de agosto de 2009, que promulgou a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, deixa claro a relação entre acessibilidade e participação plena e com autonomia dos cidadãos (Brasil, 2009). De forma específica com o tema dessa pesquisa, o Decreto assegura no Artigo 24 relacionado à Educação: “Facilitação do aprendizado da língua de sinais e promoção da identidade linguística da comunidade surda [...]”. Logo, os servidores das Bibliotecas necessitam ser capacitados, pois assim poderão mediar a informação aos usuários surdos de forma plena.

A literatura da área aponta para a presença da discussão sobre acessibilidade desde o final do século XX no contexto da Sociedade da Informação e se consolida no século XXI, a partir da década de 2010. Chalhub, Tenaglia e Benchimol (2023) em pesquisa de mapeamento da produção científica da CI sobre acessibilidade, numa perspectiva de inclusão e justiça social apontam que há uma clara evolução da temática.

Segundo os dados, a mudança na temática passa principalmente do enfoque na acessibilidade física no início das publicações para uma ênfase na acessibilidade digital e informacional nos últimos anos. Outro dado importante é o destaque das Bibliotecas escolares e universitárias na temática. De acordo as autoras Chalhub, Tenaglia e Benchimol (2023), é possível perceber que a Biblioteca é o espaço informacional que tem se destacado como lócus da acessibilidade na CI.

Outra mudança importante é a relação com a inclusão de pessoas com deficiência/diferença, no início as publicações se referiam à cessibilidade à pessoas com deficiência/diferença de forma geral, passando a ser mais específica, ou seja,

relacionadas a usuários com deficiência auditiva ou deficiência visual (Chalhub; Tenaglia e Benchimol, 2023).

A literatura sobre acessibilidade na CI apresenta uma tendência de reflexões que relacionam a temática à disponibilização da informação em meio digital, à inclusão digital. Vale destacar que as reflexões sobre acessibilidade nas Bibliotecas, a disponibilização da informação em formatos diversos, com coleções impressas, áudio livro, é uma constante (Costa; Oliveira, 2021).

Em pesquisa de doutoramento, Santos (2024) analisa as leis e as políticas institucionais de BU e destaca a importância destas para garantir acessibilidade informacional e comunicacional nas Bibliotecas. A autora aponta a necessidade de capacitação dos bibliotecários, a institucionalização de ações por meio de políticas de informação, bem como a participação em rede de acervos acessíveis, pois “cooperação entre redes colaborativas é fundamental para maximizar acervos e ampliar a oferta de materiais para os usuários, visto que há pouca produção de livros em formato acessível nas bibliotecas” (Santos, 2024, p. 147).

Os avanços na produção de conhecimento sobre acessibilidade para pessoas com deficiência em Bibliotecas têm possibilitado aos profissionais da área novas reflexões e práticas. No ambiente universitário as pesquisas têm apresentado diagnósticos importantes para mudança de políticas institucionais e ações nos diversos setores.

3 MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM BIBLIOTECAS NO CONTEXTO DA PESSOA SURDA

A Mediação da Informação está inserida na perspectiva da Ciência da Informação. O ato de mediar pode ocorrer em várias ocasiões, lugares, áreas do conhecimento e em diferentes contextos do dia a dia, de acordo com a concepção de Almeida Júnior (2015, p. 25, grifo nosso), mediação é:

Toda ação de interferência – realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; **visando a apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional**, gerando conflitos e novas necessidades informacionais.

Entende-se que o ato de mediar a informação vai muito além de apenas disponibilizar a informação para uso, envolve estratégias que possam levar à apropriação da informação. O sujeito deve ser capaz de utilizar os recursos de tal forma que será possível desenvolver novas ideias e conseqüentemente a necessidade de mais informações. No caso do presente estudo defende-se que o surdo receba informação acessível a ele.

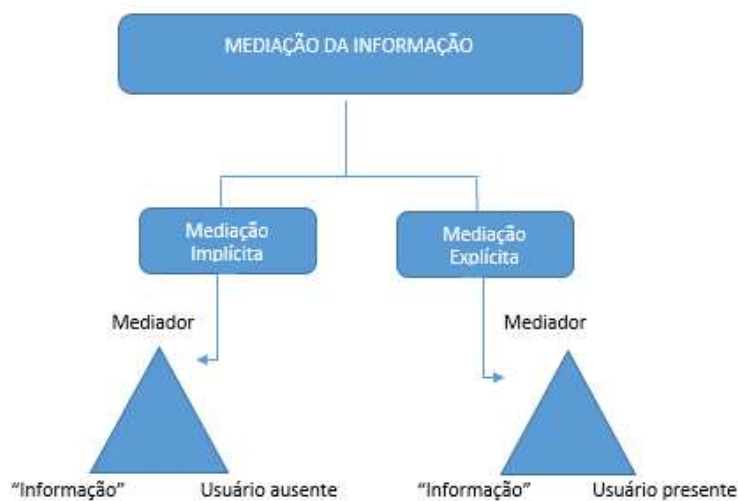
O processo de mediação da informação envolve vários elementos ou sujeitos, exemplo, a informação (algo que vai ser mediado), o mediador (sujeito ou equipamento, serve de “facilitador” por onde passa a informação), e o usuário (quem da informação necessita).

Nessa direção, Moraes (2015) exemplifica que a noção de mediação primeiramente, relaciona-se com a ideia de interação face a face, porque desde quando a primeira pessoa esboçou o ato de informar algo para outra pessoa por meio de gesto, no intuito de comunicar-se, ele realizou um processo de mediação da informação e de sua própria cultura.

Consoante Santos Neto (2022, p. 12), a “[...] mediação, também acontece sem a presença do usuário, ela não é dependente dele.” Esta etapa do processo de mediação da informação chama-se *mediação implícita*, em que o mediador não precisa estar junto ao usuário. Outra etapa do processo chama-se *mediação explícita*, esta por sua vez, a presença do usuário é indispensável.

A Figura 2 ilustra, para maior compreensão, o processo de mediação implícita e explícita da informação:

Figura 2 – Representação do processo de mediação da Informação implícita e explícita.



Fonte: adaptado de Santos Neto (2022, p. 13).

Conforme Gomes (2014, p.53), “[...] a mediação está ligada ao cuidar. [...] é preciso admitir que o mediador da informação é um agente envolvido com o ato de cuidar”. A autora enfatiza que o mediador deve ser ético no ato de mediar, pois agindo dessa maneira, está cuidando do outro. O usuário surdo necessita sentir-se acolhido, incluído no processo da mediação da informação, de modo que seja capaz de adquirir, se apropriar da informação que procura, com autonomia, liberdade e independência.

Sendo a Biblioteca um espaço democrático, de acesso à informação e conhecimento, ela não deve ser tratada como um setor à parte da Instituição, muito pelo contrário, deve ser um setor integrante, que faz parte da instituição, logo precisa ser um ambiente acolhedor e de inclusão para todos.

Considerando, ainda, que a mediação é um ato de interferência do profissional da informação ao promover o uso da informação pelo usuário, é relevante que este profissional realize o estudo de usuários para conhecer seu público e assim, poder realizar a mediação da informação de maneira adequada, favorável aos usuários e suas particularidades, uma vez que este deve ser o principal sujeito no processo de utilização da informação disponível pela Biblioteca.

Se por um lado a Libras é necessária pelo fato de ser o principal meio de comunicação às pessoas surdas, como uma forma explícita de mediação nas Bibliotecas, deve ser ensinada e respeitada por todos os envolvidos na educação e sociedade. Por outro lado, recursos com informações em Libras podem ser

disponibilizados aos usuários surdos, fazendo parte de uma estratégia implícita de mediação.

Comumente, a mediação da informação para surdos é cercada de desafios devido a pessoa surda possuir a sua própria língua, a Libras, também chamada L1 ou língua materna desses sujeitos. Embora haja outras barreiras/desafios para a comunicação com o surdo, sem a Libras, tal comunicação se torna inviável, dificultando a mediação da informação.

Como vimos anteriormente, a Língua de Sinais Brasileira não é mímica, mas sim uma outra língua, totalmente estruturada com todos os parâmetros normativos para a sua efetivação enquanto língua. Sob o ponto de vista de Falcão (2015, p. 132), “A característica do sinal difere da mímica porque além de movimentos e formas, existe um conjunto de parâmetros que fazem parte de um código linguístico estruturante da Libras”. Portanto, para que haja mediação da informação entre a Biblioteca e o usuário surdo é imprescindível que os profissionais que nela atuam, saibam o básico da língua desses usuários.

Corrêa e Sá (2021) enfatizam, historicamente os usuários surdos e Bibliotecas não têm prestado atenção uns aos outros. Provavelmente isto se deve ao fato de que as equipes das Bibliotecas ainda não compreenderam que esses usuários carecem de atendimentos específicos à sua realidade.

As Diretrizes para Serviços de Biblioteca para Surdos, de acordo com a *International Federation of Library Associations and Institutions - IFLA*, afirmam que se há falha na comunicação, ausência de materiais didáticos e de representação cultural e não existem parâmetros que viabilizem os serviços voltados aos usuários surdos, isso compromete a relação desses sujeitos ao acesso à informação, mais ainda à informação acessível (Wellichan; Lino; Manzini, 2021-2022).

Destaca-se que as Diretrizes para Serviços de Biblioteca para Surdos, conforme a *IFLA*, estão divididas em cinco categorias: Pessoal, Comunicação, Acervo, Serviços e Divulgação dos Programas (Miranda; Miranda, 2015). Destacam-se no quadro 1 os serviços que a IFLA recomenda às Bibliotecas para que contemplem os usuários surdos.

Quadro 1: Recomendação da IFLA referente a serviços oferecidos por Bibliotecas para contemplar os usuários surdos

Item	Serviços
01	Todas as coleções, serviços e programas da Biblioteca devem ser acessíveis à comunidade surda.
02	Os membros da comunidade surda da Biblioteca, conforme definido nestas diretrizes, devem estar envolvidos no projeto e desenvolvimento dos serviços da Biblioteca para surdos, incluindo o desenvolvimento de serviços e coleções, e no estabelecimento de comitês consultivos, organizações de serviços e redes.
03	As Bibliotecas devem oferecer programas conduzidos em língua de sinais.
04	As Bibliotecas devem fornecer informações sobre programas locais de alfabetização acessíveis a surdos não-leitores. As Bibliotecas devem garantir que os programas de alfabetização patrocinados pela Biblioteca atendam às necessidades dos surdos.
05	As Bibliotecas devem incluir informações locais relacionadas a surdos em suas informações da comunidade <i>on-line</i> e banco de dados de referência.

Fonte: IFLA, (2000, tradução nossa).

Portanto, para que se obtenha êxito na mediação da informação para os usuários surdos é imprescindível que as Bibliotecas busquem aplicar o que recomenda a IFLA. Conforme Ferreira e Chagas (2016), é papel do profissional bibliotecário mediar e interagir com o usuário surdo concentrando-se no respeito e valorização com as inúmeras necessidades, no intuito de conferir-lhe respaldo informacional.

Assim, considerando as afirmativas acima e a presença do surdo nas universidades, enfatiza-se a importância das equipes de BU prepararem-se de forma adequada para receberem esses usuários, evitando que a Biblioteca se torne um espaço de exclusão para eles.

De acordo com Carvalho (2011), as BU sempre foram organismos dinâmicos, inovadores, e devido a abundância de informação atualmente, elas necessitam se reinventar a cada dia para manter-se como espaço de produção e disseminação do conhecimento.

Nesse “reinventar”, “inovar”, é de grande relevância que as Bibliotecas sejam acessíveis para todos os discentes, incluindo os com deficiência/diferenças, e que busquem formas inovadoras e adequadas para mediar a informação a seus usuários.

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta pesquisa é um estudo de caso, numa abordagem da CI, que conforme Calazans (2007, p. 40) “reúne um número grande de informações detalhadas, por meio de diferentes técnicas, com objetivo de apreender a totalidade de uma situação através de um mergulho profundo e exaustivo no problema da pesquisa”. Foram realizadas as etapas sugeridas por Calazans (2007): 1. Definição e planejamento (questão da pesquisa, proposições, unidades de análise, métodos para coleta, critério de interpretação dos dados, protocolo e levantamento dos dados); 2. Preparação, coleta e análise; 3. Análise e conclusão. Foi utilizada a análise de conteúdo segundo Bardin (2016).

A unidade de análise é uma área organizacional, a Biblioteca da UFRA do *Campus* Belém.

Apresenta também, um caráter bibliográfico utilizando como fontes: livros, periódicos, teses dentre outros. Para Condurú e Pereira (2013, p. 45), esse tipo de pesquisa “ocorre na consulta de informações já disponibilizadas em livros, apostilas, revistas, Internet etc. É comum o uso de dados já organizados e analisados, com informações e ideias prontas de pesquisas realizadas por outros autores”. E por meio de tais ideias, podemos construir novos conhecimentos.

A pesquisa bibliográfica foi realizada na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), Base de Dados de Teses e Dissertações (BDTD) e o Repositório Digital Huet do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), usou-se nas buscas as palavras-chave: biblioteca and surdo; usuário surdo; biblioteca acessível e acessibilidade.

4.1 *Lócus* da pesquisa

O local escolhido para a pesquisa foi a Biblioteca da Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA, *campus* Belém, que recebeu o nome do Agrônomo Lourenço José Tavares Vieira da Silva (BLJTVS). Ela foi inaugurada no dia 23 de abril de 1976, portanto há 48 anos, na então Faculdade de Ciências Agrárias do Pará (FCAP), por meio de um convênio estabelecido com o Instituto de Colonização e Reforma Agrária (INCRA).

A fotografia 2, é uma imagem do acervo da Biblioteca:

Fotografia 2 - Acervo da Biblioteca da UFRA *Campus* Belém.



Fonte: Santos, Ana Cristina dos (2024).

A Biblioteca em questão é uma das seis (6) Bibliotecas que integram a Rede de Bibliotecas da UFRA – Redeteca. Esta foi aprovada por meio da Resolução nº 480 de 29 de julho de 2021. Dessa forma, a partir da referida data a Biblioteca deixou o seu *status* de “Biblioteca Central”, uma vez que não há Bibliotecas setoriais no *campus* Belém.

A Redeteca integra todas as Bibliotecas dos *Campi* da UFRA, são elas: Lourenço José Tavares Vieira da Silva – Belém; Biblioteca Universitária do Campus Capanema; Maria Auxiliadora Feio Gomes - Capitão Poço; Biblioteca Universitária do Campus Parauapebas; Biblioteca Universitária Douglas Wendel Malheiros Vale – Paragominas, e Biblioteca Universitária Professor Márcio Cardoso Soares - Tomé - Açu.

A Biblioteca da UFRA *Campus* Belém é a mais antiga da Rede, conseqüentemente a mais completa em se tratando de setores e serviços, disponibiliza maiores espaços e acervo, além de contar com um número significativo de Servidores (profissionais Bibliotecários, Assistente-Administrativos, Terceirizados e Estagiários), (Universidade..., 2021b).

De acordo com o Relatório Anual de 2023, a Biblioteca está assim estruturada: Superintendência da Redeteca; Divisão de Referência e Empréstimo; Repositório Institucional; Setor de Processamento Técnico; Setor de Periódico e BDTA (Universidade..., 2023, p. 2).

A escolha dessa Biblioteca à realização da pesquisa se deu, pois, no *Campus* Belém há um número maior de alunos surdos matriculados, além da Instituição possuir docentes surdos em seu quadro de servidores.

4.2 Critérios de Inclusão e Exclusão

Quanto aos sujeitos envolvidos, foram convidados a participar da pesquisa os discentes de graduação e pós-graduação surdos (pessoas que fazem uso da Libras para se comunicar), regularmente matriculados na UFRA *Campus* Belém, e que frequentam a Biblioteca, bem como, os servidores surdos lotados no referido *Campus*. Além dos servidores que trabalham na Biblioteca em questão.

Foram excluídos da pesquisa os discentes de graduação e pós-graduação surdos, que não estejam regularmente matriculados na UFRA *Campus* Belém, que não frequentam a Biblioteca e que estão matriculados em outros *Campi*. Além dos deficientes auditivos que não utilizam a Libras como meio de comunicação. Também foram excluídos os servidores ouvintes que frequentam a Biblioteca, bem como, aqueles que não concordaram em participar da pesquisa de acordo com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Apêndice A).

4.3 Sujeitos Participantes

Para a realização deste trabalho, somam-se 13 pessoas participantes, sendo quatro (4) usuários surdos, destes, dois (2) são discentes regularmente matriculados no *Campus* Belém, e dois (2) são Docentes da Instituição, estes foram os respondentes do questionário; Quanto aos respondentes da entrevista, foram nove (9) Servidores, todos lotados na Biblioteca, sendo que sete (7) são profissionais Bibliotecários e dois (2) são Assistentes em Administração. De acordo com Nielsen (2000), este número é indicado como suficientes para a realização de avaliação humana com usuários.

4.4 Procedimento de avaliação de acessibilidade

Após a pesquisa bibliográfica, foram construídos os instrumentos de coleta de dados, um instrumento de coleta de dados um guia de entrevista aplicado junto aos

Servidores da Biblioteca da UFRA *campus* Belém e outro um questionário bilíngue (Libras-português) para coletar dados junto aos usuários surdos.

A entrevista com os servidores foi realizada *in loco*, o qual possibilitou identificar os recursos disponíveis na Biblioteca da UFRA para mediar a informação de forma acessível aos surdos.

O questionário bilíngue (Libras-português) foi construído para coletar dados junto aos usuários surdos da UFRA. Este, foi aplicado de forma *on-line* por meio do *Google Forms*. E para facilitar a comunicação com esse público, contamos com o apoio da equipe de servidores Tradutores Intérpretes de Libras da UFPA, para realizar um vídeo com as perguntas do questionário, bem como, para traduzir o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. A escolha desta técnica se deu, pois, ao ser utilizada pelas autoras Correia e Sá (2021) apresentou resultados positivos.

4.5 Instruções sobre as tarefas e procedimentos

A entrevista com os servidores da Biblioteca iniciou no mês de junho de 2023 e foi concluída em janeiro de 2024. Convém informar que ela iniciou após aprovação do projeto no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFPA, sendo gravada e transcrita.

Quanto ao questionário para os usuários surdos, foi traduzido para a Língua Brasileira de Sinais, bem como, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e foi aplicado no mês de janeiro de 2024.

4.6 Forma de análise dos resultados das avaliações

Após a coleta, os dados foram descritos, interpretados e analisados, e para seu tratamento foi utilizada a análise de conteúdo, conforme indica Bardin (2016). O tipo de análise de conteúdo foi a Análise Categorical, por entender que esta técnica possui boa adequação em pesquisa qualitativa, pois conforme Silva e Valentim (2019), permite interpretações, a partir de inferências, ampliando, desse modo, a análise do pesquisador.

Quanto a escolha/construção das categorias foi de acordo com as três etapas sugeridas pela autora supracitada, ou seja: a pré-análise; a exploração do material;

o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. Portanto, o material foi organizado (documentos, entrevista e questionário), em seguida foi lido (inicialmente foi realizada a “leitura flutuante”), depois, outra leitura mais criteriosa para a retirada do que se julgou mais pertinente à pesquisa conforme as respostas dos participantes identificadas com maior frequência, e de acordo com a análise documental, após, realizou-se a interpretação para se chegar às categorias que adiante serão apresentadas.

4.7 Aspectos Éticos

O estudo foi realizado respeitando as diretrizes e normas regulamentadoras para pesquisas envolvendo seres humanos de acordo com a Resolução nº 466/2012 e Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). O projeto de pesquisa passou por análise e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), do Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará (ICS/UFPA), nº parecer 6.098.403 em 02 de junho de 2023, com todas as documentações exigidas, como: Consentimento da Instituição onde a pesquisa está sendo aplicada; consentimento da Orientadora; autorização do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); documento assinado dos pesquisadores envolvidos no projeto comprometendo-se em manter a confidencialidade sobre os dados coletados por meio do Termo de Compromisso de Utilização de Dados (TCUD). No caso da entrevista, para as respostas dos profissionais Bibliotecários foi utilizada a letra (B) para diferenciá-los dos Assistentes, e para as respostas dos Assistentes em Administração foi utilizada a letra (A), como forma de preservar a identidade dos participantes. Quanto a preservação de identidade dos respondentes do questionário, foram tratados como “Usuários surdos”, “Docentes surdos”, “Discentes surdos” e “surdos”.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados serão apresentados de acordo com as categorias observadas na pesquisa, podendo ser evidenciada a triangulação dos dados das entrevistas com os dos questionários e os documentos.

Vale lembrar que os participantes das entrevistas foram os Técnico-Administrativos da Biblioteca, sendo sete (7) servidores Bibliotecários e dois (2) Assistentes em Administração, totalizando nove (9) participantes. Convém informar que para se referir aos sete (7) Bibliotecários será utilizada a letra “B”, já para os dois (2) Assistentes, a letra “A”, conforme foi proposto por questões de ética na pesquisa.

Convém informar que os servidores participantes da entrevista estão lotados nos setores: Referência; Repositório Institucional e Multimídias; Processamento Técnico; Periódicos e setor da Biblioteca Digital de Trabalhos Acadêmicos (BDTA), além da Superintendência da Rede de Bibliotecas da UFRA.

Houve um número maior de servidores entrevistados do Setor de Referência por entender que este é o primeiro local em que os usuários procuram para realizar suas pesquisas e por haver nesse setor um número maior de servidores lotados. Na concepção de Cunha e Cavalcanti (2008, p. 334) é no referido setor que ocorre “Parte dos serviços da biblioteca prestados diretamente ao usuário. Trata-se do processo essencial ao contato entre usuário e a informação”. Portanto, os servidores que trabalham na Referência devem estar preparados para o atendimento a todo tipo de usuário, incluindo o usuário surdo. Quanto ao tempo de serviço dos entrevistados na Biblioteca variou entre 20 e 1 ano.

Os respondentes do questionário são usuários da Biblioteca, todos aqueles usuários surdos que fazem parte da comunidade acadêmica, no caso desta pesquisa dois Docentes e dois Discentes, estes estão matriculados no curso de Letras Libras da UFRA.

Para melhor evidenciar as respostas dos participantes (profissionais da Biblioteca, Docentes e Discentes), optou-se por apresentá-las no formato de citação direta recuada, mesmo havendo menos de quatro linhas.

Antes da apresentação da análise dos dados, segundo as categorias, são apresentados os documentos relativos à pesquisa documental.

5.1 Análise Documental da Biblioteca da UFRA *Campus* Belém

Para esta pesquisa, foram analisados os seguintes documentos: Resolução nº 480 de 29 de julho de 2021; Carta de Serviços aos Usuários da Biblioteca; Política de Desenvolvimento de Coleções (PDC) das Bibliotecas Universitárias da UFRA e Site da Biblioteca da UFRA.

5.1.1. Resolução nº 480 de 29 de julho de 2021

Regulamenta a Rede de Bibliotecas da UFRA- Redeteca, da qual a Biblioteca da UFRA *Campus* Belém faz parte. Vale lembrar que em seu Art. 3º foi alterada a denominação da Biblioteca **Central** Lourenço José Tavares Vieira da Silva (BLJTVS) para Biblioteca **Universitária** Lourenço José Tavares Vieira da Silva (BULJTVS). (Universidade..., 2021b).

Para melhor compreensão em relação ao funcionamento da referida Biblioteca, está localizada em Belém do Pará, no *Campus* Sede da UFRA, é a única subordinada administrativa e tecnicamente à Superintendência da Redeteca, uma vez que este *Campus* não possui uma administração centralizada como os demais *Campi* fora de Sede, ao contrário das demais Bibliotecas pertencentes à Rede, que são subordinadas diretamente às Direções de seus *Campi*, por esse motivo respondem administrativamente às suas respectivas Direções e tecnicamente à Superintendência da Redeteca.

Quanto à subordinação técnica compreende: padrões bibliotecários, políticas de automação, políticas institucionais de desenvolvimento de coleções, política de acessibilidade, política de catalogação e indexação, treinamento e capacitação de usuários e de recursos humanos.

Nesta Resolução foram identificados seis artigos que apresentam algo relacionado à acessibilidade, quatro deles serão expostos a seguir, e dois serão evidenciados nas categorias.

Em seu Art. 61, inciso II, consta ser competência da Gerência da Divisão da Biblioteca Universitária LJTVS, encaminhar à Divisão de Desenvolvimento de Coleções a lista dos materiais bibliográficos e especiais para compra, além de coordenar e implantar projetos cujo objetivo seja a acessibilidade da Biblioteca, mas até o período da pesquisa não foram identificados nenhum projeto em andamento.

O Art. 69 trata da competência do Setor de Referência, em que no inciso II informa que este setor deve receber do Setor de Catalogação, Classificação e Indexação de Material Bibliográfico e do Setor Periódicos e Materiais Especiais as informações das novas aquisições, processadas tecnicamente para divulgação aos usuários.

Nos Art. 70 e 75 tratam das responsabilidades da Seção do Processamento Técnico e Serviços de Informação, bem como do Setor de Periódicos e Materiais Especiais respectivamente. Percebeu-se que ficou esclarecido o que foi chamado “Materiais especiais”, citado também nos artigos 61 e 69, que são: mapas, folhetos, CD, CDRom, DVD, pen drive, periódicos.

5.1.2. Carta de serviços aos usuários da Biblioteca

É um instrumento oficial da UFRA, nele constam todos os serviços que a instituição oferece, desde a Reitoria, Pró-reitorias, Prefeitura, Institutos, incluindo os *Campi*, tem por objetivo informar à comunidade acadêmica, como direito seu enquanto cidadão, de ter acesso e usufruir dos serviços que a universidade, enquanto órgão público, oferece. Portanto, para essa análise, vamos nos ater apenas aos serviços da Biblioteca (Universidade, 2022).

A Biblioteca da UFRA *campus* Belém possui 1.250m², e funciona 12h ininterruptas, com horário de atendimento das 8h às 20h, de segunda-feira a sexta-feira. Quanto aos serviços oferecidos, são: Consulta local ao acervo; Pesquisa do acervo no catálogo on-line; Empréstimo, Renovação e Devolução de obras; Orientação quanto a normalização de trabalhos acadêmicos; Elaboração de fichas catalográficas; Acesso à rede mundial de computadores por meio do Centro de Aprendizagem Virtual; Acesso ao Portal de Periódicos da CAPES; Treinamento para a utilização do portal de periódicos da CAPES; Comutação bibliográfica; Treinamento de usuários; Reprografia; Empréstimo entre instituições; Alas de estudo em grupo; Sala de multimídia; Auditório da Biblioteca; Sala de vídeo e reunião; Centro de aprendizagem virtual e laboratório de informática; Repositório institucional – RIUFRA.

Ao analisar a Carta de serviços aos usuários, foram destacados três (3) itens relacionados à acessibilidade que serão evidenciados nas categorias.

5.1.3. Política de Desenvolvimento de Coleções (PDC) das Bibliotecas Universitárias da UFRA

A PDC trata-se de um documento que envolve todas as BU da UFRA, tem por finalidade estabelecer critérios para o desenvolvimento do acervo bibliográfico, bem como, do acervo de multimeios e digitais (Universidade..., 2018). Neste documento foram identificados três (3) itens relacionados à acessibilidade e serão apresentados nas categorias.

5.1.4. Site da Biblioteca da UFRA

Foi analisado o site da Biblioteca da UFRA, e foram identificados dois itens relacionados à acessibilidade que serão evidenciados nas categorias. Nesse contexto, foi possível observar que os demais serviços oferecidos pela Biblioteca, estão ali disponíveis, porém, as informações não são acessíveis aos usuários surdos de acordo com sua diferença linguística.

5.2 Resultados segundo as categorias

Ao analisar os resultados das respostas dos participantes da entrevista, questionário e análise documental da Biblioteca, verificou-se as seguintes categorias apresentadas no quadro 2:

Quadro 2 – Definição das categorias escolhidas

Item	Categoria	Definição
01	Falta de material em Libras ou produtos acessíveis	Ausência de material informacional acessível aos usuários surdos no acervo da Biblioteca estudada. Sobretudo material audiovisual, material em Libras, acessibilidade virtual, falta de sinalização em Libras no acervo, setores etc.
02	Barreira na comunicação	Aspectos que impossibilitam a comunicação com o usuário surdo, no âmbito da Biblioteca estudada, em sua língua natural.
03	Potencialidades	Aspectos dos serviços de mediação da informação oferecidos pela Biblioteca estudada, os quais contemplam os usuários surdos.
04	Lacunas	Aspectos dos serviços de mediação da informação oferecidos pela Biblioteca estudada, os quais necessitam de melhorias para atenderem plenamente aos usuários surdos.

Fonte: a autora (2024).

5.2.1 Falta de material em Libras ou produtos acessíveis

Por meio da análise da Política de Desenvolvimento de Coleções, observou-se que não há indicações para o crescimento do acervo incluindo obras que contemplem aos usuários surdos, portanto, não há previsão de aquisição de material em Libras e nenhum outro recurso para as demandas desses usuários, prevê apenas aquisição de material em Braille.

Segundo a entrevista realizada, houve um respondente que citou existir no acervo material do curso de Letras-Libras, porém, houve entrevistados que disseram não haver material específico para os surdos, apesar de constar na PDC que é prioridade a aquisição cujo curso haja pessoa com deficiência matriculada. Mas em resposta ao questionário, o usuário surdo respondeu que na Biblioteca há poucos livros ou quase nada em Libras, segue a fala de um entrevistado:

A gente não tem o material pra surdos, a gente não tem nenhum livro mais específico, aliás, nós temos alguns sim, que são do curso, são da bibliografia, mas assim, são muito direcionados para o curso, não são de aprendizagem geral (Entrevistado B1, 2023).

Portanto, infere-se que há poucas obras relacionadas à Libras disponíveis de forma acessível aos usuários surdos. Vale salientar que a Biblioteca recebeu doação de livros na área de Letras-Libras, de acordo com Relatório de Gestão da Redeteca, ano base 2023 (Universidade..., 2023), mas estes não estavam disponíveis no acervo, necessitando de tratamento técnico. Portanto, foi identificada esta doação, mas aquisição, não. O que causa preocupação, pois a IFLA (2000), recomenda que as Bibliotecas adquiram materiais visuais não impressos, no intuito de atender as necessidades específicas das pessoas incapazes de ouvir.

Nessa direção, Pinheiro e Crivellari (2021), chamam atenção das BU quanto a sua adequação à acessibilidade:

A biblioteca universitária precisa se adequar aos padrões de acessibilidade, do ponto de vista arquitetônico ao informacional, visto que é um espaço que deve oferecer condições em disponibilizar produtos e serviços a todo tipo de indivíduo, que tenha ou não alguma deficiência (Pinheiro e Crivellari, 2021, p. 35).

Dessa forma deve-se levar em consideração o público diverso que a BU atende, portanto, sua equipe precisa estar preparada para oferecer material informacional acessível e de forma igualitária a todos os usuários.

Por meio da entrevista foi revelado que na Biblioteca não há uma política específica para atender as demandas dos usuários surdos, o que implica na falta de inclusão:

Não tem uma seção específica pra esse setor de atendimento, nós não temos nenhuma política específica pra esse público, nós tivemos uma equipe no atendimento com duas bolsistas que tinham um domínio amplo da Língua de Sinais, mas foram dois anos apenas que elas estiveram conosco (2017 a 2019), depois disso nós não tivemos mais ninguém específico, a gente planejou esse serviço de melhoria do estudo de língua de sinais pra equipe, mas a gente não avançou, então, nós não temos nenhum serviço mais específico pra atender essa demanda (Entrevistado B1, 2023).

Nota-se que a pessoa entrevistada B1 observa que foi planejado capacitar a equipe em Libras para atender as demandas informacionais dos usuários surdos, mas o planejado não se concretizou.

Em se tratando de produtos acessíveis, foi identificado na entrevista que consta no Relatório anual de 2019, uma atividade envolvendo discentes e servidores, no sentido de sensibilizá-los para a inclusão e acessibilidade:

Foi realizada uma atividade intitulada “Boas práticas acadêmicas ao atendimento do aluno público alvo da educação especial”, em parceria com o Núcleo Acessar, cujo objetivo foi preparar a equipe da biblioteca para questões de acessibilidade e inclusão da comunidade acadêmica, foram ministradas oficinas em preparação aos servidores da biblioteca, particularmente do Setor de Referência, momento importante de interatividade e uma das dinâmicas os servidores puderam se colocar no lugar da pessoa com deficiência de uma forma geral (Entrevistado B5, 2023).

De acordo com o entrevistado B5 (2023), também consta no mesmo Relatório que foi realizada uma dinâmica entre os discentes e alguns servidores da Biblioteca por ocasião do Projeto intitulado “Biblioteca Inclusiva”, fruto da disciplina “Gerenciamento de Processos Inclusivos”, do curso de Letras Libras, os discentes realizaram uma visita técnica à Biblioteca, anotaram as observações e analisaram uma forma de contribuir para tornar o ambiente menos excludente, então, confeccionaram algumas placas em Libras e Braille para sinalizar os espaços, como banheiros, acervos além dos setores.

Além disso, os discentes também produziram um vídeo com informações em Libras mostrando alguns serviços da BU, por exemplo: como acessar o catálogo do acervo e como fazer um empréstimo na Biblioteca. Este foi mediado por meio do aparelho de televisão disponível na BU, foi uma maneira de tornar a informação mais acessível ao usuário surdo.

Observa-se que esses tipos de projeto, ação, parcerias são iniciativas que fazem toda a diferença no ambiente de trabalho, a primeira motivada pela Biblioteca em parceria com o Acessar, a segunda, com a professora responsável pela disciplina “Gerenciamento de Processos Inclusivos”, conseguindo envolver todos os atores da comunidade acadêmica (Discentes, Docentes e Técnico- administrativos), atividades louváveis para o início do processo de inclusão e acessibilidade, refletem bem o que recomenda a IFLA (2000, p. 12) “O pessoal da biblioteca deve receber formação centrada nas questões envolvidas na prestação de serviços à comunidade surda”, embora as atividades não tenham sido direcionadas apenas ao público surdo, foi uma ótima iniciativa. Mas convém lembrar que as atividades ocorreram apenas em um determinado período, antes da pandemia de Covid-19, de acordo com os entrevistados.

Ainda nesse sentido, a LBI sugere adequação de materiais informacionais acessíveis às pessoas surdas:

[...] a LBI traz a orientação de adequação de materiais também para as pessoas com deficiência auditiva, ao mencionar a adaptação de obras para a Língua Brasileira de Sinais. A Libras para a pessoa surda ou com deficiência auditiva é, em muitos casos, a sua primeira língua, por isso é essencial oferecer materiais e obras literárias adaptadas e traduzidas para essa língua (Morais e Públio, 2016, p.198).

A confecção ou aquisição de materiais informacionais acessíveis aos usuários surdos é de extrema urgência na Biblioteca da UFRA. Como foi possível observar no questionário aplicado aos usuários, eles necessitam que haja no acervo material em sua língua para o desenvolvimento de suas pesquisas, realização de trabalhos, enfim, de seus estudos, não somente isso, mas como inclusão social desses sujeitos.

Quanto à disponibilização de ferramentas digitais na Biblioteca, como repositório de objetos bilíngues, sites, dicionários ou aplicativos com acessibilidade para surdos, seis entrevistados disseram que não disponibilizam, dois disseram que desconhecem e um disse que disponibiliza um sistema além de conhecer o Repositório Huet, segue um dos relatos:

Eu conheço o do INES o Repositório Digital Huet, o Repositório que é bilíngue. Na UFRA a gente não tem. Só os aplicativos como te falei, aqui no computador, são vários aplicativos para determinadas deficiências, e contempla o surdo também, só não lembro o nome do aplicativo que está instalado, só lembro do DosVox, que é para os cegos, que é tipo um scanner que ele vai lendo os textos e o usuário vai ouvindo, o para surdos é o contrário, converte o texto pra imagem (Entrevistado B4, 2023).

Convém informar que o Repositório Digital Huet é uma Biblioteca digital que contém materiais como: vídeos, livros, artigos, trabalhos apresentados em congressos etc. na Língua de Sinais Brasileira e na Língua Portuguesa, seus conteúdos são para e sobre a educação de surdos, o referido repositório é gerenciado pelo INES, cujo acesso é gratuito (Brasil, 2024).

Observou-se também por meio da entrevista que a Biblioteca não possui um Glossário em Libras e nem *link* disponível para acessar esse tipo de recurso de outra Instituição. E por meio do questionário, foi possível identificar algumas demandas dos usuários surdos para melhoria da mediação da informação a eles no âmbito da Biblioteca, segue relato de dois entrevistados e a resposta de dois usuários surdos respectivamente:

Material feito aqui pela equipe da Biblioteca com essa finalidade, infelizmente nós não temos, mas é uma sugestão aí interessante, por conta que a demanda tá crescendo de alunos surdos, e é assim, a gente precisa atender essa demanda, né? Mas infelizmente a gente não tem glossário com essa finalidade aqui na Biblioteca (Entrevistado B5, 2023).

Pra falar a verdade é a primeira vez que eu ouço falar em Glossário em Libras, pra facilitar a pesquisa, né? Na Biblioteca, eu desconheço (Entrevistado B7, 2023).

Acessibilidade visual em Libras nas placas de identificação, *Netbook*, recursos com materiais imagéticos (Usuário surdo 2, 2024).

Intérprete de Libras no setor, *Tablet* com acervo dos livros em Libras, acessibilidade virtual (Usuário surdo 3, 2024).

É um direito do surdo ter acesso à informação em sua língua de origem, considerando que ele é visual, se faz necessário que a Biblioteca adquira material acessível a ele com recursos visuais como apontam suas demandas. Observa-se ainda que o usuário surdo menciona um profissional Intérprete, este auxiliaria na mediação da informação na Biblioteca e na confecção de produtos, uma forma de tornar os serviços mais acessíveis a este público.

Além desses recursos acessíveis, um usuário surdo listou uma série de disciplinas das quais gostaria que houvesse livros acessíveis a ele:

Fonética e Fonologia; Leitura e Produção de Texto; Teorias Literárias; Análise do Discurso; Fundamentos Sócio Históricos da Educação; Ética e Metodologia do Trabalho Científico; Material de todas as disciplinas (Usuário surdo 1, 2024).

Percebe-se na resposta que constam disciplinas pertinentes à matriz curricular do curso de Letras Libras. O usuário surdo ressalta que gostaria que todas as disciplinas fossem acessíveis a ele para “poder explorar todas as áreas do

conhecimento”, ou seja, a Biblioteca precisa encontrar mecanismo para tornar seu acervo acessível a esse grupo de usuários, de modo que suas demandas sejam contempladas, que possam frequentar a Biblioteca para realizar suas pesquisas, leituras, trabalhos acadêmicos, enfim, que a mediação da informação seja acessível à realidade deles. Portanto, falta uma pesquisa do setor de Referência para identificar recursos digitais de acesso aberto disponibilizado por outras instituições como a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e o INES.

Dois usuários surdos disseram que não conhecem sites ou ferramentas digitais em Libras, mas dois disseram que conhecem alguns sites, como:

Videoteca Acadêmica em Libras - UFRJ - YouTube ; Ewerton Carlos - YouTube; Jonatas Medeiros - YouTube; e também, que tem muitos canais de Libras no YouTube que tratam de vários assuntos, por exemplo: Literatura Brasileira em Libras; mundo LGBTQIA+, dentre outros (Usuário surdo 1; Usuário surdo 2, 2024).

Nota-se que os usuários surdos buscam informações para suas pesquisas em outras fontes como Videoteca em Libras e vídeos no Youtube, uma vez que não há materiais acessíveis a eles na Biblioteca. Porém, não citam o Repositório Digital Huet que disponibiliza materiais bilíngues (Libras-português) de todas as áreas do conhecimento, nem o Repositório Institucional da UFSC, duas instituições referências de educação de surdos e Libras.

Por meio do questionário aplicado aos usuários surdos, observou-se a escassez de recursos materiais, bem como produtos acessíveis, como a falta de livros que atendam as demandas desses usuários. Assim, a Biblioteca precisa realizar um planejamento de modo que contemple as necessidades desses sujeitos, atentando para sua diferença linguística.

Dessa forma, é fundamental capacitar os servidores da Biblioteca para atenderem aos usuários surdos por meio de sua língua, que o atendimento seja no mesmo patamar de qualidade como é para os demais usuários. Outro ponto importante é o investimento no crescimento do acervo de obras acessíveis para esse público.

5.2.2 Barreira na Comunicação

Foi possível observar em vários momentos essa categoria, tanto nas respostas das entrevistas quanto nas dos questionários, bem como, na análise dos

documentos, mas convém destacar o que a Política de Acessibilidade e Inclusão da UFRA apresenta em sua Resolução nº 454/ 2021, sobre Barreiras:

Qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa com deficiência ou com outras necessidades específicas, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança, entre outras (Universidade..., 2021b).

Portanto, será considerado o que preconiza a resolução da Universidade para esse diálogo, levando em consideração principalmente, os direitos da pessoa com deficiência/diferença quanto a acessibilidade informacional. Vale considerar também o conceito de Comunicação adotado pela Lei Brasileira de Inclusão:

Forma de interação dos cidadãos que abrange, entre outras opções, as línguas, inclusive a Língua Brasileira de Sinais (Libras), a visualização de textos, o Braille, o sistema de sinalização ou de comunicação tátil, os caracteres ampliados, os dispositivos multimídia, assim como a linguagem simples, escrita e oral, os sistemas auditivos e os meios de voz digitalizados e os modos, meios e formatos aumentativos e alternativos de comunicação, incluindo as tecnologias da informação e das comunicações (Feminella e Lopes, 2016, p. 12).

Diante do exposto, apresentando o exemplo observado na entrevista, todos os respondentes da Biblioteca relataram não conseguir se comunicar em Libras com os usuários surdos, criando assim essa barreira comunicacional. Por outro lado, observou-se por meio do questionário que os usuários surdos sugerem:

Que os servidores da biblioteca saibam o básico de Libras; que os serviços da biblioteca sejam oferecidos em Libras; que precisam ter consciência sobre a importância do profissional Intérprete (Usuário surdo 1, 2024).

Que a biblioteca tenha mais recursos visuais (leitura visual, considerando a língua dos surdos- Libras, favorecendo sua independência); que tenha mais materiais que envolva a Libras, educação de surdos, didática bilíngue dentre outros (Usuário surdo 3, 2024).

Percebe-se nas opiniões dos usuários surdos que os servidores da BU deveriam atendê-los em sua língua, ou disponibilizar um profissional Intérprete para facilitar o acesso informacional a eles, bem como oferecer serviços que contenha recursos visuais, contribuindo com sua autonomia em suas pesquisas.

Dessa forma, Silva e Ribeiro (2022, p.8), acrescentam ser compromisso do profissional bibliotecário como mediador da informação que é observar no seu dia a dia as necessidades informacionais dos usuários “[...] acompanhando as reflexões do ambiente em que atua e se capacitando, de maneira a planejar ações assertivas

de mediação”, e dessa forma contemplar as necessidades informacionais específicas dos usuários surdos.

Convém observar que dois usuários surdos informaram que nunca conseguem se comunicar por meio da Libras com os servidores da Biblioteca, um dos usuários disse que só consegue se comunicar às vezes, por meio da Libras, e outro respondeu que consegue porque sempre vai acompanhado de um Intérprete para traduzir para ele. Ficando evidente a barreira na comunicação, essa falta de autonomia dos usuários surdos, de não poderem realizar suas pesquisas sozinhos na BU, traz uma carga de negatividade, um alerta, de que algo precisa ser feito para mudar essa lamentável realidade no ambiente da Biblioteca.

Nesse sentido, na concepção de Muccini *et al.* (2023, p. 5) consideram a comunicação como ponto-chave “[...] para que a BU possa atender com acessibilidade e qualidade, faz-se necessário dar conta do ponto-chave: a comunicação, pois é por meio dela que o acesso à informação será alcançado”. Portanto, é dessa acessibilidade informacional que o usuário surdo da Biblioteca da UFRA *Campus* Belém precisa para realizar suas pesquisas e sentir-se acolhido e incluído nesse ambiente de ensino.

Outro aspecto identificado como barreira na comunicação, é o fato dos servidores da Biblioteca não conseguirem se comunicar com os usuários surdos por meio da Língua de Sinais, mesmo possuindo o curso básico de Libras, o que é mais agravante. Por outro lado, em resposta ao questionário, o usuário surdo informa que uma de suas maiores dificuldades na Biblioteca, é enfrentar os desafios de quem não sabe Libras. Alguns relatos dos entrevistados sobre a comunicação em Libras:

Na época que eu fiz o curso, eu sabia um pouquinho, hoje não sei nem cumprimentar mais com um bom dia, boa tarde. Eu sabia fazer meu nome, hoje já esqueci tudo (Entrevistado A1, 2023).

Não nos sentimos capazes de conversar com o usuário que apareça com essa necessidade, a gente pode tentar encontrar uma outra saída, se ele souber ler, né? Mas na Língua de Sinais a gente não dá conta (Entrevistado B1, 2023).

Esta fala de B1 denota a percepção que a maioria da sociedade tem de que os surdos devem se comunicar em português escrito, sem se darem conta que por Lei esta minoria tem direito a se comunicar na sua primeira língua (L1), a Libras, bem como, ser atendido em locais públicos, principalmente nos espaços educacionais.

A Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 (Brasil, 2002), reconhece a Libras como língua de comunicação e instrução dos surdos e estabelece que:

Art. 2º Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil (Brasil, 2002).

Art. 3º As instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos de assistência à saúde devem garantir atendimento e tratamento adequado aos portadores de deficiência auditiva, de acordo com as normas legais em vigor (Brasil, 2002).

Por meio do questionário, os usuários surdos informaram que ao tentar utilizar os serviços oferecidos pela Biblioteca, eles sentem dificuldades e todas elas apontam para as barreiras na comunicação, tais como: não conseguem localizar os livros no acervo; não conseguem se comunicar com os servidores em sua língua materna. Foi apontada uma questão atitudinal relacionada à acolhida, que os servidores da Biblioteca aprendam ao menos o básico de Libras.

Da mesma forma, um entrevistado disse não ter conseguido atender ao usuário surdo quando este precisou dos serviços da Biblioteca, o usuário foi embora sem a informação necessária para sua pesquisa, tal situação é grave, uma vez que a Biblioteca é o local ideal para se realizar pesquisa acadêmica. Seguem alguns relatos dos entrevistados:

Tentei uma vez, mas por não saber a língua não consegui. Os próprios servidores do balcão, que tinham feito o curso, me chamaram desesperados quando uma usuária surda chegou porque eles não sabiam atender. Eu nunca fiz o curso, então tentei dar um jeito, pedi por escrito em português para ela escrever o que queria e enquanto isso fui tentar chamar um intérprete da UFRA e quando retornei para o balcão ela tinha ido embora. E eu também não tinha conseguido o intérprete. Confesso que me senti bastante impotente como bibliotecária nesse dia por não conseguir atender a usuária. Foi daí, que na próxima vez que preparei edital para contratação de estagiário, eu abri vagas para estagiário de Letras Libras e a equipe do setor de referência ficou com duas estagiárias desse curso, mas só no período da manhã (Entrevistado B3, 2023).

A gente atende a todos, independentemente de crenças, religião, classe social, e especialmente essas pessoas porque eles já são excluídos da sociedade, de certo modo, pelo fato da deficiência, há muito preconceito ainda, então, o espaço da biblioteca tem que ser aberto pra eles também, tem que se pensar em atendê-los da melhor forma possível pra eles se sentirem incluídos e a biblioteca mostrar esse papel social dela, né? Em que abrange a todos de forma geral e democrática (Entrevistado B5, 2023).

Percebe-se a dificuldade em mediar a informação aos usuários surdos, e uma das principais barreiras apresentadas é o fato de os servidores da Biblioteca não conseguirem se comunicar com esses sujeitos por meio da Libras. Uma situação como essa pode afastar os usuários surdos da Biblioteca.

De acordo com Pereira *et al.* (2021, p.114) “[...] é fundamental que no mínimo uma pessoa que trabalhe na biblioteca seja fluente em Língua de Sinais”, para auxiliar aos usuários surdos no que se refere aos serviços permanentes da Biblioteca.

Os usuários também sentem dificuldades em realizar suas pesquisas sozinhos, talvez, o motivo seja a falta de sinalização do acervo em sua língua materna, ou ainda, a falta de orientação acessível no site da Biblioteca ou no terminal de buscas que dá acesso ao catálogo virtual do acervo. Apenas um usuário surdo disse que consegue realizar suas pesquisas sem o auxílio dos servidores da Biblioteca porque sempre vai acompanhado de um profissional Intérprete.

Percebe-se que a barreira na comunicação é um grande entrave para os surdos, senão o maior deles, pois se eles não conseguem se fazer entendidos, consequentemente não conseguem entender a informação que o ouvinte transmite, dessa forma a comunicação não flui, ficando o usuário surdo prejudicado e excluído.

Nesse aspecto, Baumel *et al.* (2023), alertam aos profissionais que atuam na educação, da relevância de aprender a Libras, assim, terão uma formação mais humanizada, ou seja, respeitarão a diversidade humana. Logo, é de grande valia que o profissional da Biblioteca saiba o básico da língua de sinais para poder atender ao usuário surdo com empatia. Além de possibilitar a acessibilidade informacional, também contribui para a acessibilidade atitudinal.

Nesse viés, quatro entrevistados informaram que fizeram o curso de Libras, porém com a falta de prática, esqueceram muitos sinais e não se sentem preparados para atender aos usuários surdos, os entrevistados informaram ainda, que os usuários surdos não costumam frequentar a Biblioteca, por esse motivo eles não praticam a Libras e esquecem os sinais.

Por outro lado, os usuários surdos expressam não ter interesse em frequentar a Biblioteca por não se sentirem acolhidos, uma vez que os servidores não falam sua língua, o usuário afirma ainda, que não frequenta a BU porque não quer se sentir solitário no mundo de ouvintes. Dessa forma, seguem relatos dos entrevistados da Biblioteca:

Eu tive, eu fui capacitado pra receber, mas devido a pouca frequência deles na época, a gente perdeu a prática, porque isso aí tem que dá sequência, e também a pouca frequência deles aqui, a pouca frequência deles aqui fez com que a gente não praticasse muito (Entrevistado A1, 2023).

Não sei falar. Acho que até posso ter interesse em aprender, mas eu acho uma coisa bastante difícil pelo pouco contato que tive. E acho também que por ser uma língua não dá pra fazer um curso simples e pronto. Se não praticar, vai esquecer (Entrevistado B3, 2023).

Sei me comunicar o básico com esse público em específico. Precisaria de ajuda de um profissional do Núcleo Acessar da UFRA para atendimento de questões mais complexas (Entrevistado B6, 2023).

Eu acho que a maior barreira começa pelo curso de Libras, eu acho que tinha que ter alguém com essa capacitação aqui pra fazer parte da nossa equipe, sabe? Alguém que já tivesse essa formação porque querendo ou não, nós somos uma biblioteca que estamos dentro de um ambiente acadêmico, mas também a gente não deixa de atender a sociedade em geral, né? Então, a qualquer momento a gente pode ter essa demanda, tanto dos nossos alunos, quanto os professores, mas também até mesmo os de fora, né? (Entrevistado B7, 2023).

Dessa forma, fica evidente que há barreira na comunicação entre os servidores da Biblioteca junto aos usuários surdos e consequentemente barreira na mediação da informação para esse público. É fundamental que essa lacuna no atendimento a esses usuários seja equacionada pelo setor, pela instituição de uma forma geral, e que os surdos tenham condições de acesso à informação para suas pesquisas, para seu convívio social nesse ambiente.

Vale lembrar que a BU precisa ser um ambiente acolhedor, que não discrimina, que não exclui, enfim, na concepção de Wellichan e Manzini (2023 p. 20), “[...] acredita-se que acolher, envolver e aproximar o usuário nas ações e elaborações da biblioteca sejam os fundamentos necessários para que o usuário com deficiência se sinta parte desse ambiente.” Pode ser que esteja faltando às BU, de modo especial à Biblioteca da UFRA, se sensibilizar e entender que há diversidades de usuários, portanto alguns necessitam de maior atenção, logo, atendimento direcionado.

Nesse contexto, segundo relato de experiências em BU, os autores Muccini *et al.* (2023), revelam que a realização de ações voltadas para usuários surdos no espaço da Biblioteca, aumentou a frequência deles no setor, além deles terem se aproximado dos usuários ouvintes e da equipe técnica da Biblioteca. Esta, por sua vez, junto com os usuários ouvintes apresentaram interesse pela Libras, ou seja, geralmente, quando a pessoa surda é bem acolhida em determinado local e sabe que vai conseguir se comunicar, ela passa a frequentá-lo por mais vezes.

Quando se procurou saber sobre os serviços acessíveis oferecidos pela Biblioteca, se os usuários surdos conseguem realizar suas pesquisas, uma pessoa entrevistada disse:

Pesquisar eles conseguem porque vão pelo computador, às vezes a pergunta que eles tentam fazer pra gente, a gente tenta entender, mas às vezes a gente não consegue, é com muito esforço deles. Toda vez que vem um professor aqui, vem com o intérprete. Eu acho que são poucos alunos de Libras, a maioria não é, é normal (Entrevistado A2, 2023).

Na fala do entrevistado pode-se observar a barreira na comunicação, o usuário surdo pode até conseguir realizar sua pesquisa no terminal de consulta da Biblioteca, esse é um serviço comum a todos os usuários, mas ao se portar para os servidores do atendimento, há dificuldade no diálogo, carecendo muito esforço do mesmo para conseguir se comunicar.

Observou-se ainda, tanto na entrevista quanto no questionário, que o Docente surdo sempre está acompanhado de um profissional Intérprete quando vai à Biblioteca, o que é preocupante, talvez seja porque ele não se sinta à vontade de ir sozinho devido à questão da barreira na comunicação, ou seja, ele não tem autonomia para realizar uma visita/ pesquisa sozinho nesse setor.

Outro fator a ser observado na fala da pessoa entrevistada é a última frase “Eu acho que são poucos alunos de Libras, a maioria não é, é normal”, ela estava se referindo ao aluno surdo quando disse “alunos de Libras”, embora não tenha sido a intenção, é uma fala equivocada, estereotipada e preconceituosa, como se o surdo não fosse uma pessoa normal.

Assim, Muccini *et al.* (2023, p.4), alertam quanto as barreiras linguísticas nas universidades “[...] mesmo com um aumento no adentramento e permanência de alunos surdos nas IES, a problemática da barreira linguística continua a ser um frequente percalço na vida estudantil desses sujeitos [...]”, portanto, é preciso que essa realidade seja reparada o mais breve possível no âmbito da UFRA.

Como observado no início, essa categoria foi extremamente evidenciada na análise da pesquisa, o que é preocupante e nos leva à reflexão, pois se o atendente da Biblioteca não consegue se comunicar com o usuário surdo, como vai mediar a informação a ele? Provavelmente não conseguirá contribuir em sua pesquisa, comprometendo o processo de mediação da informação e do conhecimento a ele, logo, os usuários surdos continuarão em desvantagem em relação aos demais usuários.

5.2.3 Potencialidades

Nesta categoria foi possível observar que a UFRA, antes da pandemia de Covid-19, vinha ofertando cursos na área da acessibilidade e inclusão aos servidores, alguns direcionados para a Biblioteca, demonstrando preocupação com as questões da acessibilidade nesse setor.

De acordo com as respostas de sete entrevistados, os cursos ocorreram em momentos diferentes, dentre eles, foi ofertado o básico de Libras e alguns servidores da Biblioteca puderam participar, portanto, um aspecto positivo para a mediação da informação aos usuários surdos. Seguem relatos dos entrevistados:

Sim, o curso que eu fiz [...], foi ofertado pra todos nós, aqui do atendimento só eu que fiz, não recordo o ano, mas foi antes da pandemia, eu fiz dois, depois da pandemia não teve mais (Entrevistado A1, 2023).

Sim, sempre estive no programa de capacitação da universidade, sempre teve, todos os anos têm, agora neste retorno de pós-pandemia é que eu ainda não vi, mas anteriormente todos os anos tinham, tanto que nós fizemos, a equipe daqui, pelo menos em três momentos participou de capacitação (Entrevistado B1, 2023).

Nesse contexto, convém enfatizar a importância das promoções desses cursos para dar continuidade às capacitações, cursos esses que podem ser motivados por meio da Política de Acessibilidade e Comissão de Acessibilidade presentes na Resolução da Redeteca da Instituição, de acordo com a análise documental.

Identificou-se na entrevista que os demais servidores que disseram não ter participado de um curso de Libras, demonstraram interesse em aprender o básico da língua de sinais, embora na opinião de alguns, essa é uma língua difícil de aprender.

Foi observado como aspecto relevante à mediação da informação junto aos usuários surdos, a contratação de duas estagiárias do curso de Letras Libras e que dominavam a Libras, foi um período considerado o melhor para os usuários surdos, pois eles iam com maior frequência à Biblioteca, como já foi relatado neste trabalho de acordo com o entrevistado (B7, 2023).

Ainda de acordo com o entrevistado B7 (2023):

Os alunos surdos frequentavam o Bibliobreak, e as estagiárias participavam para auxiliar, tanto na parte das oficinas, quanto na parte das palestras para tornar o projeto acessível aos usuários surdos, esse período foi bem específico mesmo, eu acho que foi o mais direcionado que teve [...], Fora uma parte da equipe que participou do curso de capacitação em Libras. Era pra ter um intérprete de Libras, me parece que na época, só tinha um

Intérprete de Libras aqui pra atender toda a UFRA, aí ele disse que não tinha como fazer esse atendimento aqui na Biblioteca até mesmo porque não se sabia quando é que o aluno viria aqui, né? E aí foi que a gerente da Referência teve a ideia, já que a gente tem o curso de Letras Libras no *Campus*, então vamos aproveitar esses alunos, né? Pra eles terem a oportunidade de fazer o estágio aqui, e a gente conseguir fazer esse atendimento, né? (Entrevistado B7, 2023).

Verifica-se por meio da fala da pessoa entrevistada que no período em que houve acessibilidade na comunicação para os usuários surdos, eles compareceram à Biblioteca, observa-se ainda que a pessoa entrevistada foi enfática ao falar que esse período foi bem específico para os usuários surdos.

Nesse contexto, segundo pesquisa realizada em Bibliotecas por Miglioli e Santos (2017, p.141), revelam que “O fato de conhecer os profissionais e saber que tinham o domínio da língua de sinais proporciona o estabelecimento de um vínculo importante para a inclusão destes usuários”. No caso da UFRA as estagiárias eram colegas dos usuários surdos do curso de Letras Libras, dessa forma, eles se sentiam acolhidos sabendo que naquele setor havia acessibilidade comunicacional a eles.

Pode-se considerar como aspecto positivo também, as atividades relacionadas a acessibilidade desenvolvidas na Biblioteca em parceria com o Acessar e o Projeto “Biblioteca Inclusiva”, da disciplina “Gerenciamento de Processos Inclusivos”, do curso de Letras Libras, além dos cursos de Libras oferecidos pela instituição aos servidores, já mencionados nesta dissertação.

Foi possível constatar por meio da entrevista, que o setor de periódicos havia começado a receber dos alunos do curso de Letras Libras (Primeira turma de concluintes), os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) na versão de vídeo, mas ainda não estavam disponíveis, estes irão compor o acervo da Base de Dados de Trabalhos Acadêmicos (BDTA) da instituição (Entrevistado B4, 2023). Até a data da entrevista, aquele era o primeiro semestre que os alunos haviam entregado nesse formato, além do PDF, este é um ponto a ser considerado positivo.

Por meio da entrevista foi possível detectar que alguns serviços oferecidos pela Biblioteca podem ser acessíveis em Libras, desde que haja demanda em tempo hábil para que seja solicitado ao Núcleo Acessar um profissional Intérprete. Tais serviços são: Normalização de Trabalhos Acadêmicos; Utilização do portal de periódicos CAPES; Treinamento de usuários; projeto Bibliobreak, dentre outros. Esta informação não foi divulgada em nenhum veículo de comunicação da Biblioteca.

Assim, o usuário surdo fica excluído, não participa da atividade por não saber que esta pode ser acessível a ele, seguem as respostas dos entrevistados:

Quando ministro treinamento, por exemplo, que tenha aluno surdo, tenho acompanhamento do intérprete (Entrevistado B2, 2023).

Quando há necessidade do profissional Intérprete de Libras, solicitamos esse serviço do Núcleo de Acessibilidade da universidade, o Acessar. Mas para o serviço cotidiano, não há servidores para atender esse público em particular (Entrevistado B5, 2023).

Nesse sentido a IFLA (2000, p. 22) por meio de suas diretrizes para serviços de Biblioteca para pessoas surdas, alerta que “As bibliotecas precisam utilizar todos os meios disponíveis para informar as suas comunidades sobre a sua acessibilidade às pessoas surdas”, oportunizando assim, a participação dessas pessoas nas atividades da Biblioteca.

Ademais, outros aspectos considerados como relevantes de acordo com a análise dos documentos, foram: a existência de uma cadeira para um representante do Núcleo Acessar na composição da Política de Desenvolvimento de Coleções; a existência do item que prioriza a aquisição de obras para cursos em que houver discente com deficiência/diferença; a existência do inciso XX da Divisão de bases digitais de pesquisas e obras intelectuais, que trata de Produtos tecnológicos, incluindo a promoção de ações de acessibilidade digital. Devendo apenas entrar em ação, mas infere-se que é um bom sinal, como garantia de interesse na acessibilidade de uma forma geral e provavelmente alguma mudança poder ser realizada.

5.2.4 Lacunas

Ao analisar os documentos oficiais, inclusive o site da Biblioteca, foi possível detectar alguns pontos que sugerem lacunas, como exemplo: no Art. 5º da Resolução, embora a Redeteca seja responsável pelo crescimento dos acervos de todas as Bibliotecas por meio de aquisição de material bibliográfico, não contempla material em Libras ou qualquer outro suporte, como aquisição de software que contemple o usuário surdo, assim como material de acessibilidade, ou ainda, tecnologias assistivas, o que é um agravante, pois o acervo da Biblioteca deve ser pensado conforme as especificidades de seu público. Essa realidade reflete na

resposta do usuário surdo identificada no questionário, quando fala que não gosta de frequentar a Biblioteca porque não há materiais em Libras.

Nesse aspecto, Miglioli e Santos (2017) informam que é coerente na coleção do acervo de uma Biblioteca inclusiva, adicionar materiais de vídeo que inclua o componente visual da Libras, as autoras falam ainda, da relevância dos conteúdos em vídeo para atender a demanda do usuário surdo, uma vez que a apropriação da informação para eles, é visual.

Foi identificado na análise documental, no Art. 18 da Resolução, que versa sobre as Comissões Permanentes da Redeteca, e dentre elas a de Acessibilidade, mas esta ainda não se encontra em atividade, o que é lamentável, pois, acredita-se que a referida comissão pode vir a contribuir de forma significativa junto aos projetos, produtos e serviços oferecidos pelas Bibliotecas da Rede, sejam relacionados à estrutura física do ambiente, como ao acesso informacional aos usuários surdos.

Quanto a Seção VI do Art. 18 que trata dos Produtos Tecnológicos, em que está inserida a Promoção de ações de acessibilidade digital no âmbito da Redeteca, por meio desta pesquisa não foi possível identificar nenhuma ação nesse aspecto.

Ao analisar a Carta de Serviços ao Usuário, consta que a consulta local ao acervo é possível a todos os usuários, porém, observou-se por meio do questionário que o usuário surdo sente dificuldade em localizar o livro no acervo, uma vez que este não possui identificação visual, o que não é bom, pois o surdo necessita ter autonomia para circular pelo acervo e escolher a obra que necessita para sua pesquisa, mas dessa forma sempre vai depender do auxílio de outras pessoas. Essa situação nos leva a refletir, que talvez seja por esse motivo, que o usuário surdo informou no questionário que “não curte a Biblioteca”, além dela não possuir materiais em Libras.

Ainda em análise da Carta de Serviços, em se tratando do Centro de Aprendizagem Virtual e Laboratório de Informática, observou-se que do total de quarenta e seis computadores foram destinados seis para o uso de pessoas com deficiência/diferença, essa atitude nos leva a refletir que há uma interpretação equivocada de acessibilidade e inclusão, pois todos os computadores deveriam estar preparados para o acesso de forma igualitária a todos os usuários.

Na concepção de Mazzoni *et al.* (2000), acessibilidade não é pensar em ambientes separados para pessoas com deficiência/diferença, mas sim, pensar em

projetos que desde a sua implantação os sistemas e ambientes sejam acessíveis a todas as pessoas, do contrário, seria uma discriminação, afinal, devem ser oferecidas oportunidades iguais a todos os usuários nos ambientes da Biblioteca.

Da mesma forma foi revelado na entrevista que no setor de periódicos há alguns programas e equipamentos para deficientes visuais, por exemplo, teclados colmeia, DOSVOX, foram instalados alguns aplicativos nos computadores que permitem a leitura para pessoas com baixa visão, limitação motora e para surdos há alguns vídeos instalados. Porém, serviços específicos não há, conforme relatado:

A gente tem máquinas que são para pessoas com deficiência, independente se são surdos ou não, a gente tem o DOSVOX aí, e tem outros aplicativos num computador específico, inclusive esse que tá bem aqui é pra alunos com necessidades especiais, tanto com baixa visão como limitação motora, para surdos também tem um que é de vídeos, aí tem um teclado, né? Que é para pessoas de baixa visão, que é um teclado colorido, aí a gente tem isso. Serviços específicos assim pra alunos surdos, eu vou te confessar que eu não conheço, talvez tenha e eu não esteja recordando, mas de imediato eu não sei te dizer nenhum (Entrevistado B4, 2023).

Foi possível observar que no setor de periódicos há alguns computadores disponíveis para os usuários, e dentre eles estão instalados os programas e sistemas mencionados pela pessoa entrevistada. O modelo de acessibilidade que a Biblioteca adotou chamou atenção, pois, as máquinas para uso das pessoas com deficiência estão separadas, como podemos constatar nas frases: “a gente tem máquinas que são para pessoas com deficiência”; “tem outros aplicativos num computador específico”; “para surdos também tem um que é de vídeos”, ou seja, é um modelo que “mascara” a acessibilidade e inclusão. Para Feminella e Lopes (2016, p. 21), “O princípio da acessibilidade determina que as concepções de todos os espaços e formatos de produtos e serviços devam permitir que os cidadãos com deficiência possam ser seus usuários legítimos e dignos”. Portanto, o modelo hoje adotado pela Biblioteca da UFRA vai de encontro ao que a literatura defende como acessibilidade para pessoa com deficiência/diferença.

Nesse contexto, vale lembrar que o Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005, no inciso VIII do Art.14 versa que é obrigação das Instituições Federais de Ensino “disponibilizar equipamentos, acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, bem como recursos didáticos para apoiar a educação de alunos surdos ou com deficiência auditiva” (Brasil, 2005). Portanto, é necessário fazer valer o que já é garantido de forma legal às pessoas surdas.

Observou-se no site dois (2) itens relacionados à acessibilidade, no primeiro, mesmo contendo a informação que o site é acessível para os usuários surdos, pois há o símbolo indicando que o conteúdo disponível na página há tradução para a Língua Brasileira de Sinais por meio do suíte V-Libras, no entanto, ao tentar acessar essa opção, verificou-se que não funciona. O que pode despertar no usuário surdo certa expectativa de que aquele conteúdo é acessível em sua língua, ao acessá-lo pode vir a decepção, tornando o site sem credibilidade para ele.

A LBI enfatiza sobre acessibilidade na internet:

Art. 63. É obrigatória a acessibilidade nos sítios da internet mantidos por empresas com sede ou representação comercial no País ou por órgãos de governo, para uso da pessoa com deficiência, garantindo-lhe acesso às informações disponíveis, conforme as melhores práticas e diretrizes de acessibilidade adotadas internacionalmente (Morais e Públio 2016, p.189).

Portando, as informações disponibilizadas no site necessitam de certo cuidado e comprometimento institucional para que o usuário não se sinta enganado.

O segundo item, considera-se um fator agravante, como exemplo, há um link indicando acesso a E-book relacionado ao curso de Letras Libras, o que se imagina ter livros disponíveis em Libras, mas ao acessá-lo, nada tem, retorna à página inicial da Biblioteca.

Em se tratando do questionário, foi observado que os docentes surdos frequentam a Biblioteca às vezes, mas os discentes surdos responderam que não frequentam, disseram ainda o motivo que os levam a não frequentar:

- Porque não gosto muito de sentir solitária no mundo ouvinte que não sabe Libras (Discente surdo 1, 2024).
- Pq eu não curto (Discente surdo 2, 2024).
- Estou de licença doutorado (Docente surdo 3, 2024).
- Porque os livros Libras estão poucos (Docente surdo 4, 2024).

Esses dados são preocupantes, pois a maioria das respostas são negativas, a fala do primeiro discente surdo é de alguém que se sente excluído. Talvez a resposta do discente que diz “não curtir a biblioteca”, seja pelo mesmo motivo, além de não possuir conteúdo adequado para sua pesquisa, ou melhor, conteúdo que ele possa compreender para contribuir na construção de novos conhecimentos para sua pesquisa.

E os servidores da Biblioteca afirmam que fizeram o curso básico de Libras, mesmo assim, não se sentem capacitados para atender aos usuários surdos, conforme é possível observar no relato de um dos entrevistados:

Sim, fiz duas vezes o curso de capacitação pra atendimento de surdos e mudos, só tem que, devido a pouca frequência deles aqui na biblioteca pra gente treinar e atualizar, a gente vai, vai, vai e esquece, apaga tudo, apaga tudo mesmo (Entrevistado A1, 2023).

Diante do exposto, percebe-se que o entrevistado reconhece a importância da capacitação contínua para que seja possível se comunicar com os usuários surdos. Porém, ainda confunde a questão da surdez, imagina que o surdo também é mudo. Foi apenas um entrevistado que usou essa nomenclatura e a usou inúmeras vezes, portanto, é importante destacar porque ainda há pessoas que confundem. Mas pode ser que esse fato seja reflexo das ideias equivocadas que havia sobre o surdo antigamente, conforme apresenta Strobel (2007):

Temos as variações de representações no decorrer de história de surdos e ao lado destas representações, baseadas nos discursos ouvintistas, encontramos os vários estereótipos negativos acerca de surdos, tais como o mudo, deficiente, anormal, doente e outros (Strobel, 2007, p. 23).

Esses termos pejorativos para se referir ao surdo trazem uma carga negativa forte para eles, tendo em vista que faz parte de um passado sombrio que ainda atualmente eles buscam superar. Entretanto, é necessário que se busque estar bem-informado para evitar constrangimentos e exclusão.

Outros entrevistados que disseram ter atendido usuários surdos na Biblioteca, demonstraram dificuldades na mediação da informação, com exceção do entrevistado que atendeu o usuário que estava acompanhado de um Intérprete de Libras, seguem os relatos:

Ele entendia um pouco do que a gente falava (lia lábios), a comunicação foi um pouco mais demorada, mas foi possível, foi demorado captar o que ele queria, foi muita dificuldade (Entrevistado A2, 2023).

Sim, fiz atendimento específico para os docentes surdos, eles já vieram aqui com a gente, tudinho, né? Até pra entender como é esse processo, né? Pra pedir livro, mas só que eles vieram acompanhados da Intérprete, eles nunca vieram sozinhos. Por isso eu não tive dificuldade na comunicação com eles. Agora com os alunos, eu nunca tive contato com eles (Entrevistado B7, 2023).

Eu lembrei de um caso, uma vez veio uma aluna surda aqui, a gente ficou falando pelo papel, ela escrevia, a gente lia e devolia pra ela, assim que a gente conseguiu se comunicar. Só lembro dessa situação, acredito que a moça já se formou (Entrevistado B4, 2023).

Dessa forma, pode-se perceber que é necessário um tempo maior que o esperado para atender as demandas de uma pessoa surda quando há barreiras na comunicação.

Percebe-se que B4 encontrou um meio de atender a usuária e mesmo com dificuldade a pesquisa foi realizada, foi uma forma menos prática para ela, por isso convém ressaltar o entrave na comunicação. Nessa direção, Torres, Mazzoni e Mello (2007), enfatizam que o acesso à informação é um dos maiores obstáculos que as pessoas com deficiência vivenciam atualmente:

[...] o maior obstáculo enfrentado pelas pessoas com deficiência nos dias atuais, quando a informação é caracterizada como uma riqueza, está no acesso a ela e, conseqüentemente, a aspectos importantes relacionados à informação, tais como: a educação, o trabalho e o lazer (Torres; Mazzoni; Mello, 2007, p. 372).

Nesse sentido, tornar a informação acessível ao usuário surdo é uma maneira de eliminar barreiras no espaço da Biblioteca e torná-la um lugar de inclusão e acolhimento, assim como é para os demais usuários.

Foi observado por meio da entrevista que os cursos de capacitação oferecidos pela DCAD aos servidores da instituição, de forma especial voltados para os servidores da Biblioteca na área da acessibilidade deixaram de ser oferecidos no período pós-pandemia, preocupante, pois de acordo com Pinheiro e Crivellari (2021):

A cada ano, as bibliotecas universitárias recebem mais estudantes que apresentam algum tipo de deficiência [...] esses indivíduos necessitam de intervenções condizentes para o uso dos recursos informacionais, de forma a auxiliar na construção do seu aprendizado, colaborar com a sua autonomia, independência e inclusão social (Pinheiro e Crivellari, 2021, p. 35).

Assim, os servidores deixam de ser capacitados contribuindo para a exclusão no ambiente da Biblioteca. O curso de Libras proporcionaria maior proximidade do servidor com os usuários surdos, considerando que a Libras é o elemento básico para estabelecer comunicação com esses usuários.

Conforme pesquisas realizadas em Biblioteca por Miglioli e Santos (2017), revelam que após os servidores de uma determinada Biblioteca se dedicarem ao conhecimento da identidade dos surdos e à aprendizagem da Libras, conseguiram atender aos usuários surdos com excelência por meio da comunicação. Portanto vale o esforço para que a mediação da informação a esses sujeitos aconteça de forma plena.

Outro aspecto negativo foi o equívoco por parte do servidor quanto à forma de se reportar à pessoa surda, chamando-o de “surdo-mudo”, nomenclatura que já foi explicada neste trabalho.

Foi relatado por um entrevistado, que houve uma época em que a UFRA contava apenas com um profissional Intérprete para atender todas as demandas do *Campus*, por esse motivo, ficaria inviável ele auxiliar no espaço da Biblioteca como foi solicitado, no sentido de realizar a tradução para Libras, às atividades que a Biblioteca estava promovendo à época.

Nesse sentido, vale lembrar uma das solicitações do usuário surdo, de acordo com o questionário, é que se leve em consideração a importância do profissional Intérprete de Libras, para integrar à equipe da Biblioteca, no intuito de garantir acesso informacional a esses sujeitos, considerando a sua diferença linguística.

Nesse aspecto, todas as sugestões dos entrevistados para a melhoria da mediação da informação no âmbito da Biblioteca apontam para a necessidade de se aprender a Língua de Sinais, e que haja um servidor na Biblioteca que domine a Libras.

O entrevistado B5, observa que uma das maiores lacunas enfrentadas na Biblioteca para mediar a informação aos usuários surdos, é a falta de um profissional que conheça a língua desses sujeitos:

Na minha concepção, eu acredito que é a falta de Servidor com esse conhecimento da Língua Brasileira de Sinais, porque, como eu falei anteriormente, a gente tem aqui na Universidade servidores que têm esse conhecimento que dão suporte quando surge uma demanda, mas para o serviço permanente da Biblioteca como: serviço de empréstimo, devolução, lá no setor de referência, serviço de atendimento ao público e outros setores, a gente não tem esse servidor em particular com esse conhecimento, então eu acho que a maior barreira é a falta de um servidor aqui na Biblioteca trabalhando de forma permanente pra estar dando esse suporte pra esse público em particular (Entrevistado B5, 2023).

Pode-se notar na resposta da pessoa entrevistada B5, que a língua foi apresentada como uma grande barreira, ou seja, a falta de um profissional que tenha conhecimento em Libras para dialogar com os usuários surdos na hora de realizar suas pesquisas, para mediar a informação a esses sujeitos é fator preponderante.

Por meio da entrevista observou-se que devido à falta de prática da Libras, os servidores esqueceram muitos sinais, e com isso não se sentem aptos em atender aos usuários surdos de forma satisfatória. O que se torna preocupante visto que ao menos a mediação da informação inicial na Biblioteca (atendimento) para esses sujeitos, necessita acontecer por meio da Libras. Nessa direção, Muccini *et al.* (2023), advertem que para que haja a promoção da acessibilidade informacional nas

universidades, é necessário que se criem estratégias focadas nas particularidades dos sujeitos surdos.

De forma geral, foi possível constatar que atualmente a biblioteca oferece poucos serviços/ produtos ou quase nada acessíveis à realidade do usuário surdo segundo os parâmetros de acessibilidade para esses sujeitos. Infere-se que, por esse motivo eles frequentam pouco o setor.

5.3 Sugestões para os serviços da Biblioteca

Após análise dos documentos, entrevistas e questionários, destacam-se algumas sugestões como forma de contribuir com a mediação da informação aos usuários surdos na Biblioteca da UFRA, tornando assim, seus produtos e serviços acessíveis a esses sujeitos.

Considerando a análise documental, como é de competências da Redeteca propor programas de capacitação para os servidores Técnico-administrativos das Bibliotecas da UFRA, seria ideal oferecer a eles, cursos de Libras, além de outras formas de acessibilidade informacional ao surdo, como: sensibilizá-los por meio de palestras, levando o usuário surdo na condição de palestrante; Firmar parcerias com o Núcleo Acessar ou com outras universidades da região metropolitana de Belém para realizar oficinas de como melhorar a acessibilidade informacional aos usuários surdos em Bibliotecas, de como tornar os produtos e serviços da Biblioteca acessíveis a esses usuários, realizar projetos ou atividades que atraem usuários surdos para o espaço da Biblioteca, dentre outros.

Em relação à Carta de Serviços ao Usuário, a sugestão é que todos os computadores possuam acessibilidade, para que nenhum usuário se sinta excluído, uma vez que, a inclusão é dar oportunidade de acesso a todos de igual para igual e da maneira como está posto, é uma forma equivocada de se pensar a inclusão.

Sugere-se também, que seja incluída na Política de Desenvolvimento de Coleções, aquisição de material em Libras, audiovisuais, software etc. suportes como tecnologias assistivas dentre outros materiais acessíveis para atender as demandas informacionais do usuário surdo.

Sugere-se ainda, pôr em prática os itens relacionados à acessibilidade que já constam nos documentos oficiais da Biblioteca, oportunizando ao usuário surdo

usufruir de forma plena dos serviços e produtos da Biblioteca com autonomia e dignidade.

Outra sugestão está relacionada à pesquisa no setor, mais especificamente um estudo de usuário criterioso no intuito de saber as demandas dos usuários surdos nas Bibliotecas da UFRA, para assim, contribuir com serviços e produtos informacionais acessíveis a eles.

A Biblioteca pode considerar a possibilidade de integrar à sua equipe um profissional Intérprete de Libras, ou contratar um Assistente em Administração que domine a Libras, ou abrir edital para estagiário que domine a Libras para trabalhar no setor de Referência e auxiliar na confecção de produtos visuais para identificar os setores da Biblioteca, e outras demandas na área da acessibilidade, como a confecção de um glossário em Libras, por exemplo.

Que seja divulgado no site e em todos os canais de comunicação ou redes sociais da Biblioteca, os serviços possíveis de serem acessíveis na língua de sinais. Além de verificar o problema com o V-Libras que até o momento da pesquisa não estava funcionando.

Estas são as sugestões que se julgou mais viáveis e necessárias a partir da pesquisa realizada, é bem verdade que serão necessárias muitas alternativas para tornar a Biblioteca um ambiente completamente acessível aos usuários surdos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura aponta que a cada ano aumenta o acesso de pessoas com deficiência/diferença nas Instituições de Ensino Superior, e dentre elas, estão as pessoas surdas, essa é uma realidade na Universidade Federal Rural da Amazônia. Portanto, ao ingressar na academia, os discentes surdos circulam por vários setores, inclusive a Biblioteca que é centro de informação e conhecimento para contribuir com a pesquisa, ensino e extensão, logo, torna-se relevante estudar propostas voltadas à mediação da informação acessível a esses usuários.

Ao término deste trabalho foi possível observar que a mediação da informação aos usuários surdos na Biblioteca da UFRA carece de um olhar diferenciado no que concerne à acessibilidade linguística para com esses sujeitos.

Constatou-se por meio da pesquisa que os aspectos em que os serviços de mediação da informação oferecidos pela Biblioteca da UFRA aos usuários surdos, falantes da língua de sinais, são mínimos ou quase nada, portanto sendo insuficiente, e não seguem aos parâmetros de acessibilidade a esses sujeitos, uma vez que segundo a pesquisa evidenciou grande barreira na comunicação dos servidores da Biblioteca para com os usuários por não saberem se comunicar por meio da Língua Brasileira de Sinais.

De acordo com a pesquisa, há cinco anos (2019) foram desenvolvidas algumas atividades na Biblioteca que contribuíram com a mediação da informação acessível aos usuários surdos, foi o período em que mais houve atividades direcionadas à acessibilidade para os surdos na Biblioteca. Aconteceram ações, projetos, palestras, atendimento na língua de sinais por meio das estagiárias que falavam a Libras, como consequência, maior frequência dos surdos nesse setor.

A entrevista revelou que por um pequeno período de um ano houve produção de vídeo com tradução em Libras informando alguns serviços/produtos da Biblioteca, como realizar empréstimo, renovação, devolução, como pesquisar no acervo etc. Além da confecção de placas sinalizando em Libras os setores, banheiros, acervo dentre outros.

Nesse mesmo período houve sensibilização junto aos servidores da Biblioteca, em parceria com o Acessar quanto às questões voltadas para a acessibilidade do usuário surdo, além de quatro servidores terem participado do

curso básico de Libras. Porém, atualmente, esqueceram tudo e não sabem se comunicar com esse público em sua língua materna.

O primeiro objetivo específico da pesquisa consistiu em identificar os recursos disponíveis na Biblioteca para mediar a informação de forma acessível aos surdos, conforme sua diferença linguística, portanto foi possível identificar se havia ou não os recursos por meio da análise de documentos, bem como pela entrevista aplicada aos servidores lotados na Biblioteca, em que foi identificado que a Biblioteca necessita adquirir os recursos acessíveis para mediar a informação aos surdos, uma vez que na sua Política de Desenvolvimento de Coleções não há previsão de aquisição de material em Libras, mas o que mais chamou atenção foi a barreira na comunicação, elemento básico para os servidores realizarem a mediação da informação de forma digna a esse público seletivo.

Nesse sentido, constatou-se por meio da entrevista, que a mediação da informação só se deu a esses usuários, quando eles foram acompanhados por amigos que conhecem a Libras, ou por meio da escrita na língua portuguesa, ou por estarem acompanhados de Intérprete, neste caso, foram os Docentes da UFRA. Portanto, pode-se dizer que a Biblioteca não dispõe de recursos acessíveis que possam contribuir com a mediação da informação ao surdo, considerando sua diferença linguística. Havendo apenas uma exceção, quando são realizados eventos ou treinamentos de usuários que se consegue Intérprete de Libras para proporcionar acessibilidade à atividade.

O segundo objetivo específico teve intenção de verificar junto aos alunos surdos da UFRA, se as formas de disponibilização dos serviços na Biblioteca atendem aos parâmetros comunicacionais deste público, o objetivo foi atingido por meio do questionário, da entrevista e do site, em que os usuários surdos informaram que nunca conseguem se comunicar com os servidores da Biblioteca por meio da Libras, além de não encontrarem material acessível em Libras, e de sentirem dificuldade em encontrar o livro no acervo. Já as informações inseridas no site não são acessíveis, e os servidores informaram que não se sentem capacitados para realizar um atendimento pleno aos surdos. Sendo assim, as formas como os serviços estão disponibilizados atendem apenas as demandas dos usuários ouvintes, e não as necessidades informacionais dos surdos.

O terceiro objetivo específico se propôs discutir as perspectivas para a mediação da informação na Biblioteca, de modo que contemple as necessidades

linguísticas dos usuários surdos. Pode-se dizer que este objetivo foi atingido por meio do questionário e da entrevista, em que foi solicitado aos participantes da pesquisa opinarem quanto as melhorias para a mediação da informação aos usuários surdos, em que foi sugerido: que os servidores da Biblioteca aprendam o básico da Libras, que a haja contratação de um servidor, estagiários ou terceirizados que dominem a Libras; que se adquira materiais em língua de sinais e que considere a importância de se ter um profissional Intérprete de Libras no setor.

Dessa forma, por meio dos objetivos específicos alcançados, além das respostas dos entrevistados, dos usuários surdos, da análise documental e triangulação dos dados, foi possível atingir o objetivo geral cujo propósito foi analisar os serviços de mediação da informação oferecidos pela Biblioteca da UFRA *campus* Belém relacionados ao atendimento das demandas dos usuários surdos segundo os parâmetros de acessibilidade informacional desta minoria linguística.

A organização dos dados da pesquisa permitiu a construção de quatro categorias: Falta de material em Libras ou produtos acessíveis; Barreira na comunicação; Potencialidades e Lacunas. Dessa forma ficaram evidentes os principais resultados, revelando que a barreira na comunicação foi o que mais chamou a atenção, mencionada tanto pelos surdos (quem utiliza os serviços), quanto pelos servidores (quem atende aos usuários), portanto foi o elemento que mais preocupou, dentre os outros que já foram citados e os que são relevantes citar, como: não há divulgação que existe a possibilidade de alguns serviços serem acessíveis em Libras, como exemplo, o treinamento ao usuário; falta de sinalização visual no acervo, dificultando o acesso ao livro; não há previsão de aquisição de material que contemple aos usuários surdos; forma equivocada de se pensar a acessibilidade; usuário surdo foi embora da Biblioteca sem a informação desejada para sua pesquisa devido o atendente não saber falar a Libras.

Diante do exposto sugere-se, além das sugestões já mencionadas aqui, como contribuição para que a mediação da informação na Biblioteca da UFRA ocorra de forma acessível aos usuários surdos: que a Biblioteca incentive a capacitação de seus servidores.

Convém lembrar que a BU como setor integrante e contribuinte da educação no Ensino Superior, no que compete a formação acadêmica de seus usuários, necessita estar atenta às questões da acessibilidade, seja estrutural, informacional e inclusive atitudinal, além da sua responsabilidade social. Portanto, deve se preparar

para todas as demandas informacionais de seus usuários sejam eles deficientes/diferentes ou não.

Espera-se que esta pesquisa contribua com a ciência, no que tange acessibilidade informacional às pessoas surdas em BU, e que a equipe da Biblioteca da UFRA reflita e se sensibilize a ponto de tomar decisões pautadas no que foi evidenciado nesta pesquisa, para assim, oferecer aos usuários surdos da instituição atendimento mais humanizado, com mediação da informação acessível a esses sujeitos sem ignorar sua diferença linguística.

Sugere-se para pesquisas futuras estudar como está ocorrendo a mediação da informação aos usuários surdos nas BU da Região Norte. A demanda informacional desse público está sendo atendida e como está acontecendo? Será que as Bibliotecas da Região Norte estão preocupadas em atender esse público? Será que esse público já se faz presente nestas Bibliotecas? Ou será que elas estão aguardando que eles cheguem para elas se prepararem?

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco. Mediação da informação: um conceito atualizado. *In*: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José da (org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: Abecin, 2015. p. 9- 32.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Fundamentos da Ciência da Informação: correntes teóricas e o conceito de informação. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**. v. 4, n.1, p. 57-79, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pgc/article/view/19120>. Acesso em: 23 jan. 2023.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **O que é ciência da informação**. [S.l.]. Live youtube. 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=3Yv-4_Rl8qQ. Acesso em: 10 mar. 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016. 279 p.

BAUMEL, Rafaella Lernerneier *et al.* Língua brasileira de sinais: A inclusão do surdo no ensino superior do Instituto Federal Paraná (IFPR) Campus Curitiba. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 5, e18212541687, 2023 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i5.41687>. Disponível em: <http://bing.com/ck/a?!&p=9ab53fcfd25c6e8aJmltdHM9MTcwODEyODAwMCZpZ3VpZD0wYTU0ODBMZC1iMWQ1LTY0ODAtMTgzZi05Mzc0YjAxYjY1YWUmaW5zaWQ9NTIwMw&ptn=3&ver=2&hsh=3&fclid=0a5480fd-b1d5-6480-183f-9374b01b65ae&psq=Língua+brasileira+de+sinais+A+inclusão+do+surdo+no+ensino+superior+do+Instituto+Federal+Paraná+IFPR+Campus+Curitiba&u=a1aHR0cHM6Ly9yc2Rqb3VybmFsLm9yZy9pbmRleC5waHAvcnNkL2FydGlibGUvZG93bmxxvYWQvNDE2ODcvMzM4MzI&ntb=1>. Acesso em: 20 jan. 2024.

BORKO, H. Information Science: What is it? **American Documentation**, v.19, n.1, p.3-5, Jan. 1968.

BRASIL. Instituto Nacional de Educação de Surdos, INES. **Acessando materiais para educação de surdos**. 2024. Disponível em: Repositório Huet — Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES (www.gov.br). Acesso em: 24 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Diretoria de Estatística Educacional. **Censo da Educação Superior 2022: divulgação dos resultados**. Brasília, DF: INEP, 2023. 78 p. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmninnibpcapjpcglclefindmkaj/https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2022/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2022.pdf. Acesso em: 23 ago. 2023.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Geral, Subchefia para assuntos jurídicos. **Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº

10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais, Libras, e o artigo 18 da Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF. 2005. Disponível em: Decreto nº 5626 (planalto.gov.br). Acesso em: 26 fev. 2024.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Geral, Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Brasília, DF. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 20 jan. 2023.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Educação Especial. **Lei nº 10436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília, DF, 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 24 jan. 2023.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria geral. Subchefia para assuntos jurídicos. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996** (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Brasília, DF, 2021. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/l14191.htm. Acesso em: 20 jan. 2023.

CALAZANS, Angélica Toffano Seidel. Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa. In: MUELLER, Suzana P. M. (org.) **Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2007. p. 39- 62.

CARVALHO, Maria Carmen Romcy de. [Apresentação]. In.: LUBISCO, NÍDIA Maria Lienert. (org.) **Biblioteca Universitária: elementos para o planejamento, avaliação e gestão**. Salvador: Edufba, 2011. p. 9-10.

CHALHUB, Tania; TENAGLIA, Mônica; BENCHIMOL, Alegria. Acessibilidade em Ciência da Informação: até onde avançamos? III Congresso Internacional em Humanidades Digitais, HDRio2023, Rio de Janeiro, abril de 2023.

CONDURU, J.M. Prédio central da UFRA. Belém, 2011. 1 Fotografia. Disponível em: ©JMConduru2011: Prédio Central - UFRA - Belém-PA. Acesso em: 21 mar. 2024.

CONDURÚ, Marise Teles; PEREIRA, José Almir Rodrigues. **Elaboração de trabalhos acadêmicos: normas, critérios e procedimentos**. 5.ed. rev. amp. atual. Belém: GPHS/UFPA. 2013. 286 p.

COSTA, Ana Cristina de Almeida; CHALHUB, Tania. O uso das tecnologias assistivas na mediação da informação em biblioteca escolar: acessibilidade para alunos com deficiência visual. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 7, n. 2, p. 1-16, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/184665>. Acesso em: 9 fev. 2023.

COSTA, Michelle Karina Assunção.; OLIVEIRA, Dalgiza Andrade. Usuários da informação com deficiência e o papel das bibliotecas universitárias. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 8, n. 1, p. 95-18, jan./ abr. 2021. Disponível em:

Usuários da informação com deficiência e o papel das bibliotecas universitárias | Article - Brapci. Acesso em: 16 ago. 2024.

CORRÊA, Sara Lopes; SÁ, Nysia Oliveira de. Bibliotecas universitárias e usuários surdos: adequação de serviços e produtos. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 26, n. 2, p. 1-20, maio/ago., 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/164409>. Acesso em: 20 jan. 2023.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008. 451p.

FALCÃO, Luiz Albérico. **Educação de surdos**: comportamento, escolarização e o mercado de trabalho. 2. ed. rev. amp. Recife: Ed. do autor, 2015. 526 p.

FEDERAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E INTEGRAÇÃO DOS SURDOS, FENEIS. **Manifesto dos cidadãos surdos**: nossos direitos humanos pela garantia da educação bilíngue ao longo da vida. Belo Horizonte: Grupo Feneis, 2024. 299p. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1iYy_r2swhPyB-hmkU1wNEa8lQJ_17i0V/view. Acesso em: 30 jul. 2024.

FEMINELLA, Anna Paula; LOPES, Laís de Figueirêdo. Disposições gerais, da igualdade e da não discriminação e cadastro-inclusão. *In.*: SETUBAL, Joyce Marquezin; FAYAN, Regiane Alves Costa (Org.). **Lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência**: Comentada. Campinas: Fundação FEAC, 2016. p.10 – 32. (Cap.1).

FERREIRA, Rosangela Rocha; CHAGAS, Kenilce Reis. O Bibliotecário como mediador no processo de inclusão do surdo em bibliotecas universitárias. **Revista Bibliomar**, São Luis v. 5, n. 1/2, jan. /dez., 2016. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/bibliomar/article/view/6623>. Acesso em: 31 jan. 2023.

FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à linguística**: Objetos teóricos. 6.ed.São Paulo: Contexto. 2021. 228p.

GESSER, Audrei. Do Patológico ao cultural na surdez: para além de um e de outro ou para uma reflexão crítica dos paradigmas. *In.*: QUADROS, Ronice Muller de; STUMPF, Marianne Rossi (org.). **Estudos surdos IV**. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2009. p.277-308. (Cap. 10).

GOMES, Henriette Ferreira. A dimensão dialógica, estética, formativa e ética da mediação da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 46-59, out. 2014.

GOMES, Irene. **Pessoas com deficiência têm menor acesso à educação, ao trabalho e à renda**. PNAD contínua 2022. (Agência IBGE notícias, 2023). Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37317-pessoas-com-deficiencia-tem-menor-acesso-a-educacao-ao-trabalho-e-a-renda>. Acesso em: 24 ago. 2023.

HONORA, Márcia. **Inclusão educacional de alunos com surdez: concepção e alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2014. (Ensino fundamental, 1º ciclo). 198 p.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Pessoas com deficiência 2022**. (Informativo pdf), 2023. Disponível em: [liv102013_informativo.pdf](https://ibge.gov.br/liv102013_informativo.pdf) (ibge.gov.br). Acesso em: 3 jul. 2024.

IFLA. **Guidelines for Library Services to Deaf People**. 2.ed. 2000. Disponível em: <https://repository.ifla.org/bitstream/123456789/486/1/IFLA-Professional-Report-Nr-62-en.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2023.

LEMOS, Joseana Costa; CHAHINI, Thelma Helena Costa. Tecnologias assistivas nas bibliotecas universitárias. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 5, n. 12, p.32517-32531, 2019. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/5675>. Acesso em: 8 fev. 2023.

MARTINS, Ana Amélia Lage. Mediação: categoria lógica, ontológica, epistemológica e metodológica. **Investigación Bibliotecológica**, v. 33, n.80, p. 133-154, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.org.mx/pdf/ib/v33n80/2448-8321-ib-33-80-133.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2023.

MAZZONI, A. A.; *et al.*. Propostas para alcançar a acessibilidade para os portadores de deficiência na biblioteca universitária da ufsc. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 5, n. 5, 2000. Disponível em: [Propostas para alcançar a acessibilidade para os portadores de deficiência na biblioteca universitária da UFSC | Revista ACB \(emnuvens.com.br\)](http://emnuvens.com.br/revista-acb). Acesso em: 20 jan. 2024.

MIGLIOLI, Sarah; SANTOS, Gilmara Almeida dos. Acessibilidade e serviços inclusivos para minorias sociais: a biblioteca do Instituto Nacional de Educação de Surdos. **Revista ACB: biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 22, n. 1, p. 136 – 149, dez/mar. 2017. Disponível em: [Acessibilidade e serviços inclusivos para minorias sociais: a biblioteca do Instituto Nacional de Educação de Surdos | Revista ACB \(emnuvens.com.br\)](http://emnuvens.com.br/revista-acb). Acesso em: 20 jul. 2024.

MIRANDA, Sulamita Nicolau de; MIRANDA, Marcos Luiz Cavalcanti de. Bibliotecas universitárias e a acessibilidade aos usuários surdos e com deficiência auditiva. **Inf. Prof.**, Londrina, v. 4, n. 2, p. 04 – 19, jul. /dez., 2015. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/24226>. Acesso em: 31 jan. 2023.

MORAES, Marielle Barros de. **O conceito e a prática da mediação: reflexões acerca da Formação e da atuação do bibliotecário**. Disponível em: <http://gicio.marilia.unesp.br/index.php/IIEPIM/IIEPIM/paper/viewFile/36/47>. Acesso em: 7 fev. 2023.

MORAIS, Aline; PÚBLIO; Rafael. Do acesso à Informação e à Comunicação. *In.*: SETUBAL, Joyce Marquizein; FAYAN, Regiane Alves Costa (Org.). **Lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência**: Comentada. Campinas: Fundação FEAC, 2016. p.187 – 206. (Cap. 11).

MUCCINI, Patrícia *et al.* Libras na BU: uma proposta de biblioteca bilíngue por meio de um programa de extensão. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 28, n.1, p. 1-15, jan./dez., 2023. Disponível em: Libras na BU: uma proposta de biblioteca bilíngue por meio de um programa de extensão | Article - Brapci. Acesso em: 9 jul. 2024.

NIELSEN, J. **Why you only need to test with 5 users**. 2000. Disponível em: <http://www.useit.com/alertbox/20000319.html>. Acesso em: 10 fev. 2019.

PEREIRA, Ana Paula *et al.* O livro de imagem e a inclusão da criança surda na biblioteca escolar. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.26, número 2, p. 104-123, jun/2021. Disponível em: Gestão do conhecimento ou gestão de organizações da era do conhecimento (brapci.inf.br). Acesso em: 21 mar. 2024.

PERLIN, Gladis; STROBEL, Karin. **Fundamentos da educação de surdos**. Florianópolis: UFSC, 2006. 66p.

PINHEIRO, Alejandro de Campos; CRIVELLARI, Helena Maria Tarchi. Desafios da acessibilidade e da tecnologia assistiva. 2021. **Informação em Pauta**, Fortaleza, CE, v. 6, n. especial, maio/2021 | ISSN 2525-3468. Disponível em: Desafios da acessibilidade e da tecnologia assistiva / Challenges of accessibility and assistive technology (brapci.inf.br). Acesso em: 21 mar. 2024.

PINHEIRO, L. V. R. Processo evolutivo e tendências contemporâneas da Ciência da Informação. **Informação e Sociedade**, João Pessoa, v. 15, n.1, 2005.

QUADROS, Ronice Muller de. **Estudos surdos III**. Petrópolis: Arara azul, 2008. 298 p. Disponível em: <http://repositorio.ines.gov.br/ilustra/handle/123456789/1048>. Acesso em: 28 jan. 2024.

QUADROS, Ronice Muller de. **Lançamento do V-Book Gramática Libras**. 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SdOqz61sw5Y>. Acesso em: 1 jan. 2023.

QUADROS, Ronice Muller de. **Libras**. São Paulo: Parábola, 2019. 192 p. (Linguística para o ensino superior, 5).

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004. 221 p.

QUADROS, Ronice Muller de; STUMPF, Mariane Rossi. O primeiro curso de graduação em Letras Língua Brasileira de Sinais: educação a distância. **Educação Temática Digital**, v. 10, n. 2, p. 169-185, 2009. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/984/999>. Acesso em: 20 ago. 2023.

ROCHA, Solange. 140 anos: Histórico do INES. **Revista Espaço, Especial**, 1997. Disponível em:

http://repositorio.ines.gov.br/ilustra/bitstream/123456789/486/1/INES_140_anos.pdf . Acesso em: 20 ago. 2023.

RODRIGUES, Mariana Silva; PINTO, Marli Dias de Souza. **Cenário de Publicações Sobre Usuários Surdos em Bibliotecas na Base de Dados da Ciência Da Informação (BRAPCI)**. Santa Catarina: UFSC, 2021. Disponível em: [https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/223993/CEN%C3%81RIO%20DE%20PUBLICA%C3%87%C3%95ES%20SOBRE%20USU%C3%81RIOS%20SURDOS%20EM%20BIBLIOTECAS%20NA%20BASE%20DE%20DADOS%20DA%20CI%C3%84NCIA%20DA%20INFORMA%C3%87%C3%83O%20\(BRAPCI\)%20Reposit%C3%B3rio.pdf?sequence=1](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/223993/CEN%C3%81RIO%20DE%20PUBLICA%C3%87%C3%95ES%20SOBRE%20USU%C3%81RIOS%20SURDOS%20EM%20BIBLIOTECAS%20NA%20BASE%20DE%20DADOS%20DA%20CI%C3%84NCIA%20DA%20INFORMA%C3%87%C3%83O%20(BRAPCI)%20Reposit%C3%B3rio.pdf?sequence=1). Acesso em: 07 fev. 2023.

SANTOS, Sylvana Karla da Silva de Lemos. Usuários surdos e acessibilidade em bibliotecas: uma revisão de literatura científica brasileira. **Informação**, Londrina, v. 25, n. 2, p. 258 – 276, abr./jun. 2020. Disponível em:. Acesso em: 5 fev. 2023.

SANTOS, Ana Paula Lima dos. **Inclusão, acessibilidade comunicacional e informacional às pessoas com deficiência em bibliotecas universitárias: discussão à luz do conceito de regime de informação**. 386f. il. Tese. (Doutorado em Ciência da Informação) – Departamento de Ciência da Informação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, 2024.

SANTOS NETO, João Arlindo dos. **Mediação implícita da informação na organização e representação da Informação e do conhecimento**. 2022. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/secin2022/secin2022/paper/viewFile/784/599>. Acesso em: 11 jun. 2023.

SARACEVIC, Tefko. Interdisciplinary nature of information science. **Ciência da Informação**, v. 24, n.1. 1995. <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v24i1.608>. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/608/610>. Acesso em: 3 jun. 2023.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspec. Ci. Inf.**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2017/07/pdf_7810a51cca_0000015436.pdf. Acesso em: 3 maio 2023.

SILVA, Elaine da; VALENTIM Marta Lígia Pomim. Avaliação da aplicação do método ‘análise de conteúdo’ em pesquisa sobre processos de gestão da informação e do conhecimento como subsídios para a geração de inovação. **Informação e Informação**, Londrina, v. 24, n. 1, p. 326 – 355, jan. /abr. 2019.

SILVA, Rafaela Carolina da; RIBEIRO, Marcela Arantes . Mediação da Informação e igualdade de acesso à Biblioteca Pública: uma análise discursiva sob a ótica de Régine Robin. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 18, p.1-17, 2022. Disponível em: Mediação da informação e igualdade de acesso à biblioteca pública: uma análise discursiva sob a ótica de Régine Robin | Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (febab.org.br). Acesso em: 9 jul. 2024.

SOUSA, Ana Claudia Medeiros de; SANTOS, Raquel do Rosário; JESUS, Ingrid Paixão de. A biblioteca universitária como equipamento cultural e suas potencialidades para promover as diversas manifestações artísticas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 17, p. 1-19, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/165649>. Acesso em: 06 fev. 2023.

STROBEL, Karin Lilian. História dos surdos: representações “mascaradas” das identidades surdas. In.: QUADROS, Ronice Muller de; Gladis (org.). **Estudos surdos II**. Petrópolis, RJ.: Arara Azul, 2007. p. 18 - 37. (Cap. 1).

TORRES, Elisabeth Fátima; MAZZONI, Alberto Angel; MELLO, Anahi Guedes de. Nem toda pessoa cega lê em Braille nem toda pessoa surda se comunica em língua de sinais. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.33, n.2, p. 369-385, maio/ago. 2007. Disponível em: SciELO - Brasil - Nem toda pessoa cega lê em Braille nem toda pessoa surda se comunica em língua de sinais Nem toda pessoa cega lê em Braille nem toda pessoa surda se comunica em língua de sinais. Acesso em: 20 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA. **Carta de serviço ao usuário**. Belém, 2022. Disponível em: Carta de Serviço ao Usuário Interno (ufra.edu.br). Acesso em: 9 fev. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA. **Catálogo de cursos de graduação**. Belém, 2023. Disponível em: UFRA - Universidade Federal Rural da Amazônia - Graduação. Acesso em: 17 fev. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA. Conselho Superior de Administração. **Resolução 454, de 20 de abril de 2021**. Dispõe sobre a Política de Acessibilidade e Inclusão na Universidade Federal Rural da Amazônia. Belém: CONSAD, 2021a.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA. Conselho Superior de Administração. **Resolução 480, de 29 de julho de 2021**. Aprova o Regimento Interno que dispõe sobre a organização e funcionamento da Rede de Bibliotecas da Universidade Federal Rural da Amazônia – REDETECA. Belém: CONSAD, 2021b. Disponível em: https://novo.ufra.edu.br/images/Conselhos_Superiores/CONSAD/2021/resoluo_n_480_de_29_de_julho_de_2021--.pdf. Acesso em: 5 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA. **Missão**. Belém, 2016a. Disponível em: https://novo.ufra.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=74&Itemid=261. Acesso em: 4 jan. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA. Núcleo Amazônico de Acessibilidade, Inclusão e Tecnologia - ACESSAR. **Relatório das atividades do Núcleo Amazônico de Acessibilidade, Inclusão e Tecnologia, ACESSAR, 2019**. Belém, 2019. Disponível em: https://nucleoaccessar.ufra.edu.br/images/conteudo/Relatrio_ACESSAR_2019.pdf. Acesso em: 20 mar. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA. **Política de Desenvolvimento de Coleções (PDC)**, das Bibliotecas Universitárias da UFRA. Belém, 2018. PDF.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA. **Projeto Pedagógico do Curso de Letras Libras**. Belém, 2016b. Disponível em: https://parfor.ufra.edu.br/images/pdf/ppc/PPC_Letras-LIBRAS.pdf. Acesso em: 4 jan. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA. Rede de Bibliotecas da UFRA, Redeteca. **Relatório de Gestão**: ano base 2023. Belém, 2023.

WELLICHAN, Danielle da Silva Pinheiro; LINO, Carla C. Tescaro Santos; MANZINI, Eduardo José. Biblioteca na vida acadêmica de um estudante surdo: um relato de experiência. **InCID: R. Ci. Inf. e Doc.**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 2, p. 284 - 304, set. 2021. / fev. 2022. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/article/download>. Acesso em: 5 jul. 2023.

WELLICHAN, Danielle da Silva Pinheiro; MANZINI, Eduardo José. Com a palavra, o usuário com deficiência e a realidade vivenciada nas bibliotecas. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 29, e-126836, 2023. <https://doi.org/10.19132/1808-5245.29.126836>. Disponível em: 224619 (brapci.inf.br). Acesso em: 21 mar. 2024.

APÊNDICES

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
MESTRADO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: GESTÃO DA INFORMAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO
CONHECIMENTO**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a)

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa científica cujo título é **“Mediação da informação para usuários surdos na Biblioteca Lourenço José Tavares Vieira da Silva da Universidade Federal Rural da Amazônia- UFRA”**. O projeto será desenvolvido nas dependências da Biblioteca Lourenço José Tavares Vieira da Silva da UFRA Campus Belém, situada a Avenida Presidente Tancredo Neves, 2501 – Terra Firme, Belém - PA, Cep: 66077-530-Caixa Postal, 917-Belém – Pará. Cel.: 992082034. E-mail: biblioteca@ufra.edu.br. O objetivo deste trabalho é Analisar como a biblioteca Lourenço José Tavares Vieira da Silva (BLJTVS) da UFRA campus Belém atende as demandas de discentes surdos segundo os parâmetros de acessibilidade informacional desta minoria linguística. **Sua participação consiste** em responder a um Questionário (Usuários surdos), e uma Entrevista (Bibliotecários BLJTVS). Para a coleta de dados junto aos usuários surdos será on-line por meio do *Google Forms*. Quanto a entrevista, será semiestruturada e se dará presencialmente. O tempo estimado da participação é de aproximadamente 40 minutos.

Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa consistem: **Invasão de privacidade:** você pode sentir sua privacidade invadida ao ter que responder questões pessoais, para que isso não aconteça será garantido a preservação de sua imagem e o sigilo de suas respostas; **Divulgação de dados confidenciais:** você pode ter o receio de ter suas respostas divulgadas, passando a serem conhecidos por outros. Para que isto não aconteça, apenas a pesquisadora terá acesso aos registros e caso seja necessário utilizar excertos das falas os mesmos não serão identificados, sendo utilizados pseudônimos; **Discriminação e estigmatização a partir do conteúdo revelado:** você pode ter o receio quanto a aceitação ou não de suas respostas, podendo ser discriminados. Para que isso não aconteça, primeiramente não existirá identificação, os dados serão tabulados e analisados de forma conjunta o que não permite que sejam identificados os que responderam. **Tempo:** você pode ter seu tempo gasto indevidamente. Para que isso não ocorra, as entrevistas serão realizadas em período escolhido por você de acordo com sua disponibilidade e aceitação. Quanto aos usuários surdos serão esclarecidos que podem responder o questionário de acordo com a sua disponibilidade.

Se aceitar participar, **estará contribuindo para** o melhor desenvolvimento de uma sociedade mais igualitária quanto ao direito de acesso à informação por pessoas surdas, levando em consideração ao que apregoa a Declaração Universal do Direitos Humanos, a Constituição Federal, a Lei Brasileira de Inclusão, Lei Brasileira de Sinais dentre outros instrumentos legais que defendem o direito de todos quanto ao acesso à informação.

Sua **participação é voluntária**. Assim, é garantida a sua liberdade de deixar de participar da pesquisa a qualquer momento.

Você **não gastará ou receberá nada ao participar desta pesquisa**. Se existir qualquer despesa adicional, ela será absorvida pelo orçamento da pesquisa. Em caso de dano pessoal relacionado a esta pesquisa, você tem direito às indenizações legalmente estabelecidas.

Não será divulgada a sua identificação. Você será atualizado sobre os resultados parciais da pesquisa, pois é um direito seu. As informações obtidas serão utilizadas apenas para esta pesquisa.

Você terá **livre acesso** a todas **as informações** e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que queira saber antes, durante e depois da sua participação. Você receberá uma **cópia** deste termo de consentimento livre e esclarecido para quaisquer dúvidas que possa ter no futuro.

Após a conclusão da coleta de dados, os mesmos serão analisados e será elaborado um trabalho pelo autor da pesquisa, ao qual será feita a **divulgação** em meio acadêmico e científico. Os pesquisadores envolvidos com o referido projeto são: **Mestranda Lisonete da Silva Lira**, discente do Mestrado em Ciência da Informação (UFPA) que poderá ser contactada pelo celular (91) 993561170, ou pelo e-mail: lisonete.lira@gmail.com; **Profª. Drª. Tania Chalhub**, orientadora desta pesquisa, que pode ser contactada pelo e-mail: chalhutania@gmail.com.

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato: Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (CEP - ICS/UFPA). Rua Augusto Corrêa, nº 01, Campus do Guamá. UFPA, Faculdade de Enfermagem do ICS, sala 13, 2º andar, CEP: 66.075-110, Belém-Pará. Tel: 3201-7735 E-mail: cepccs@ufpa.br

DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO DO PARTICIPANTE

Eu, abaixo assinado, declaro ter pleno conhecimento do que segue:

- Dos objetivos desta pesquisa;
- Dos procedimentos necessários para sua realização;
- Dos riscos e benefícios que possam ser obtidos;
- Que receberei respostas ou esclarecimentos a qualquer dúvida acerca dos procedimentos, benefícios e outros assuntos relacionados com a pesquisa;
- Da liberdade de tirar o meu consentimento a qualquer momento e não mais participar do estudo;
- De que minha identidade não será identificada e que se manterá o caráter confidencial das informações relacionadas com privacidade;
- De que haverá ressarcimento por parte dos pesquisadores caso haja qualquer despesa.

Belém, ____ de _____ de 2023.

(Assinatura do Participante)

Profª. Drª. Tania Chalhub de Oliveira
Orientadora – Mestrado em Ciência da Informação (UFPA)

Bibl.: Lisonete da Silva Lira
Pesquisadora responsável

APÊNDICE B – ENTREVISTA AOS SERVIDORES DA BIBLIOTECA- UFRA

- 1 – Em qual setor você trabalha?
- 2- Você já teve alguma capacitação sobre acessibilidade para pessoas surdas? Caso sim, qual?
- 3- A Instituição costuma oferecer cursos de capacitação aos servidores no sentido de facilitar a comunicação visando proporcionar a inclusão das pessoas surdas no âmbito da universidade?
- 4- No setor que você trabalha há alguém capacitado para atender ao usuário surdo por meio da Língua Brasileira de Sinais?
- 5- Você sabe falar Libras? Se não, tem interesse em aprender?
- 6- Você já fez algum atendimento aos usuários surdos?
- 7- Você consegue mediar a informação a esses sujeitos de forma clara de modo que eles consigam realizar suas pesquisas?
- 8 - Levando em consideração que na UFRA há discentes e docentes surdos, quais são os serviços oferecidos pela biblioteca Lourenço José Tavares Vieira da Silva (BLJTVS) que são acessíveis aos usuários surdos?
- 9- Na BLJTVS vocês têm acesso a algum Glossário em Libras para facilitar a pesquisa do usuário surdo, e até mesmo contribuir com a familiaridade dos sinais aos usuários ouvintes?
- 10- Vocês disponibilizam ferramentas digitais (Repositório de objetos bilíngues, sites, dicionários etc.) ou aplicativos com acessibilidade para surdos?
- 11- Na sua opinião, quais são as maiores barreiras enfrentadas hoje na BLJTVS, para atender ao usuário surdo?
- 12 - O que você sugere para que os serviços da biblioteca possam ser oferecidos de maneira mais acessível aos usuários surdos?

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO PARA OS USUÁRIOS SURDOS

1- Qual o curso que você está cursando na UFRA?

2 – Você costuma frequentar a Biblioteca?

() Sim

() Não

() Às vezes

3 – Se você não frequenta a biblioteca, explique por quê?

4- Você consegue realizar suas pesquisas sem ajuda dos servidores da Biblioteca?

() Sempre

() A maioria das vezes

() Às vezes

() Nunca

5 – Você consegue se comunicar por meio da Língua Brasileira de Sinais com os servidores da Biblioteca?

() Sempre

() A maioria das vezes

() Às vezes

() Nunca

6- Quais são as principais dificuldades que você encontra ao tentar usar a Biblioteca Lourenço José Tavares Vieira da Silva (BLJTVS)?

7- Que tipo de material você gostaria que a Universidade oferecesse para você?

8- No curso que você está estudando na UFRA você tem material didático em Língua de sinais?

9- Você conhece algum site ou canal da internet que tem materiais em Libras? Quais?

10- Materiais de que disciplina você gostaria de ter acesso em Libras?

11- Qual sua sugestão para melhorar os serviços da Biblioteca aos usuários surdos?